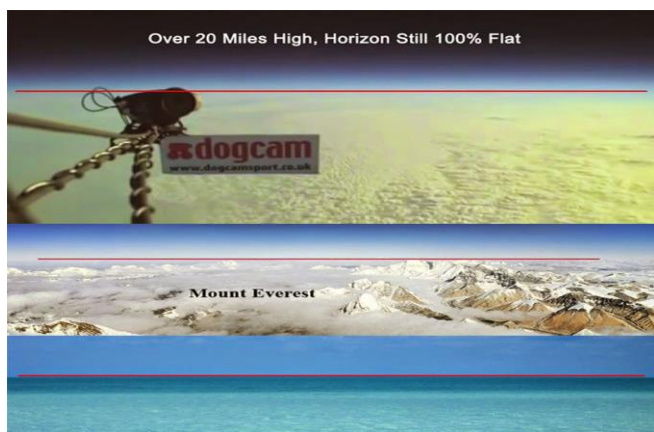
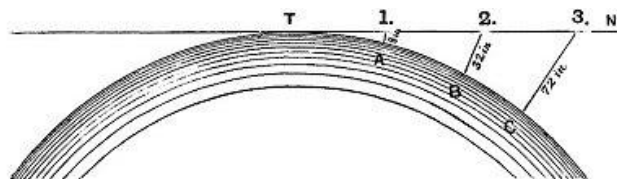
200 Proofs Earth is Not a Spinning Ball
By Eric Dubay
AtlanteanConspiracy.com
IFERS.boards.net

1) O horizonte sempre se afigura perfeitamente plano 360 graus ao redor do observador independentemente de altitude. Todas as filmagens amadoras de balão, foguete, avião e drones mostram um horizonte completamente plano acima de 20 milhas de altitude. Apenas a NASA e outras "agências espaciais" governamentais mostram curvatura em suas fotos e vídeos falsos.

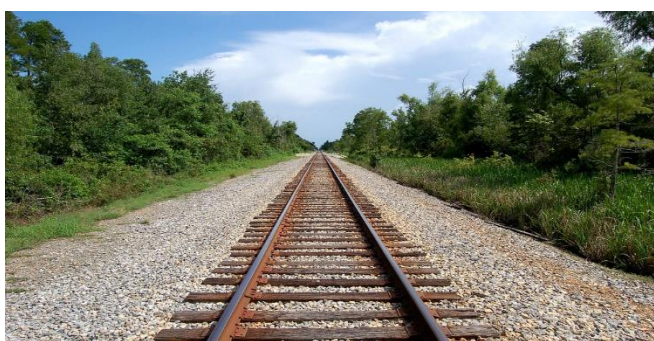
2) O horizonte sempre se eleva ao nível do olho do observador enquanto altitude é ganha, de modo que nunca é necessário baixar o olhar para vê-lo. Se a Terra fosse de fato um globo, não importa o quão grande, ao ascendermos, o horizonte permaneceria fixo e o observador/câmera teria que se inclinar, baixando o olhar mais e mais para vê-lo.

3) A física natural da água é encontrar e manter seu nível. Se a Terra fosse uma esfera inclinada gigante oscilando e viajando pelo espaço infinito, superfícies consistentemente niveladas e planas não existiriam aqui. Mas já que a Terra é de fato uma superfície plana estendida, essa propriedade fundamental de fluidos encontrando e mantendo nivelamento é consistente com experiência e senso comum.

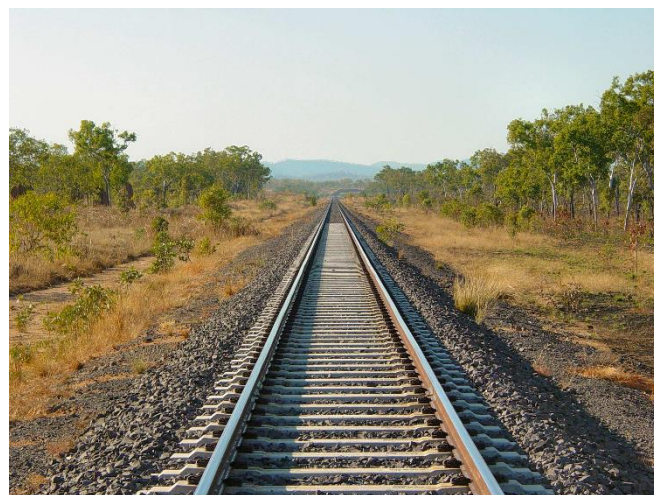
4) Rios descem para o nível do mar, achando o curso mais fácil, norte, sul, leste, oeste e todas as outras direções intermediárias pela Terra ao mesmo tempo. Se a Terra fosse mesmo uma bola giratória, muitos desses rios estariam impossivelmente fluindo ladeira acima, por exemplo o Mississipi, que em suas 3000 milhas teria que ascender 11 milhas antes de alcançar o Golfo do México.

5) Uma porção do Rio Nilo flui por mil milhas com apenas um pé de descida. Partes do Congo ocidental africano, de acordo com a suposta inclinação e movimento da bola-Terra, estariam às vezes correndo ladeira acima e às vezes ladeira abaixo. Esse também seria o caso do Paraná, do Paraguai e outros rios longos.

6) Se a Terra fosse uma bola de 25.000 milhas de circunferência, como a NASA e a astronomia moderna afirmam, então trigonometria esférica decreta que toda a superfície de água contínua deve se curvar para baixo em facilmente mensuráveis 8 polegadas por milha, multiplicadas pelo quadrado da distância. Isso significa que, ao longo de um canal de 6 milhas de água contínua, a Terra iria mergulhar 6 pés nas duas pontas a partir do cume central. Todas as vezes que tais experimentos foram conduzidos, no entanto, a água contínua provou-se perfeitamente nivelada.

7) Topógrafos, engenheiros e arquitetos nunca são obrigados a considerar a suposta curvatura da Terra em seus projetos. Canais, ferrovias, pontes e túneis, por exemplo, são sempre cortados e assentados na horizontal, frequentemente por centenas de milhas, sem nenhuma concessão para curvatura.

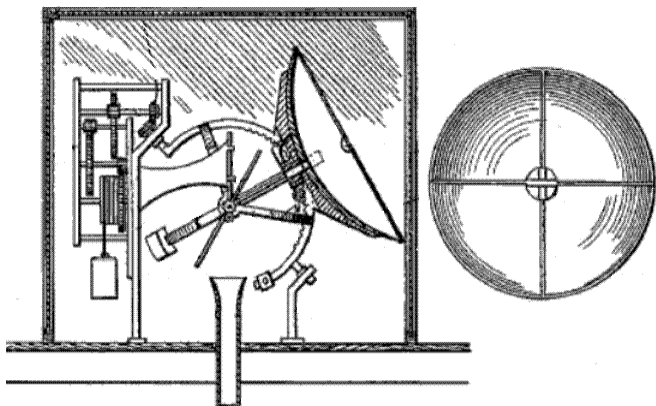
8) O Canal de Suez, conectando o Mediterrâneo ao Mar Vermelho, tem 100 milhas de extensão sem nenhuma barreira, tornando a água uma continuação ininterrupta dos dois mares. Quando construído, a suposta curvatura da Terra não foi levada em conta. Ele foi cavado ao longo de uma linha de referência horizontal 26 pés abaixo do nível do mar, passando por vários lagos de um mar a outro, com a linha de referência e a superfície da água correndo perfeitamente paralelas por cerca de 100 milhas.

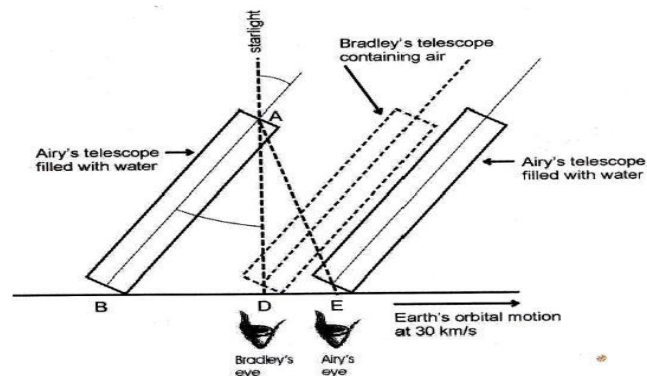
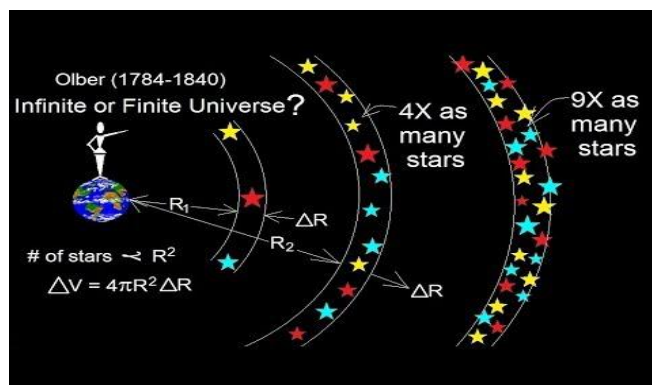
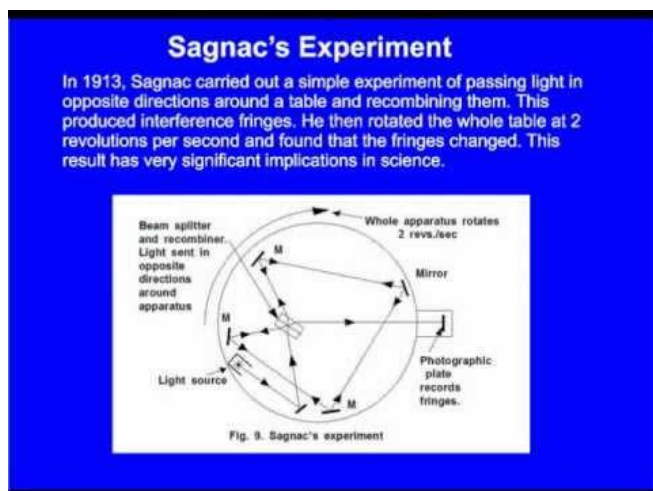
9) O engenheiro W. Winckler foi publicado na Earth Review a respeito da suposta curvatura da Terra, declarando: "Como um engenheiro de muitos anos, vi que essa concessão absurda só é permitida em livros escolares. Nenhum engenheiro sonharia em conceder qualquer coisa do tipo. Tenho projetado muitas milhas de ferrovias e muito mais de canais e a concessão sequer foi considerada, muito menos aplicada. Essa concessão para a curvatura significa isto - que são 8 polegadas para a primeira milha de um canal, aumentando à razão do quadrado da distância em milhas; logo, um pequeno canal navegável para barcos, digamos de 30 milhas, terá, a partir da regra acima, uma concessão de curvatura de 600 pés. Pense nisso e por favor dê crédito aos engenheiros por não serem tão absolutamente tolos. Nada do tipo é concedido. Não pensamos em conceder 600 pés para uma linha de 30 milhas de ferrovia ou canal mais do que gastar nosso tempo tentando a quadratura do círculo."

10) A London and Northwestern Railway forma uma linha reta de 180 milhas de extensão entre Londres e Liverpool. O ponto mais alto da estrada de ferro, a meio caminho, na estação Birmingham, está apenas 240 pés acima do nível do mar. Se o mundo fosse realmente um globo, no entanto, curvando 8 polegadas por milha ao quadrado, o trecho de 180 milhas de trilhos formaria um arco com o ponto central em Birmingham, elevando-se cerca de uma milha, 5400 pés completos acima de Londres e Liverpool.

11) Um topógrafo e engenheiro de trinta anos publicado na Weekly Mercury de Birmingham declarou: "Estou bastante familiarizado com a teoria e prática da engenharia civil. Por mais fanáticos que alguns de nossos professores possam ser na teoria da topografia conforme as regras prescritas, é bem sabido entre nós que tais medidas teóricas são INCAPAZES DE QUALQUER ILUSTRAÇÃO PRÁTICA. Todas as nossas locomotivas são designadas para correr no que se pode chamar de NÍVEIS VERDADEIROS ou PLANOS. Há, é claro, inclinações parciais ou gradientes aqui e ali, mas eles são sempre acuradamente definidos e devem ser cuidadosamente examinados. Mas qualquer coisa se aproximando de oito polegadas por milha, aumentando com o quadrado da distância, NÃO PODERIA SER TRABALHADO POR QUALQUER MOTOR JAMAIS CONSTRUÍDO. Comparando uma estação a outra por toda a Inglaterra e a Escócia, pode ser afirmado que todas as plataformas estão NO MESMO NÍVEL RELATIVO. A distância entre as costas leste e oeste da Inglaterra pode ser considerada de 300 milhas. Se a curvatura prescrita fosse de fato como é representada, as estações centrais em Rugby ou Warwick deveriam estar quase três milhas acima de uma linha traçada nas duas extremidades. Se esse fosse o caso, não haveria maquinista ou fogueiro encontrável no Reino que se encarregasse do trem. Só podemos rir de seus leitores que seriamente nos dão crédito por tais façanhas arriscadas, como conduzir trens ao redor de curvas esféricas. Curvas horizontais em níveis já são bastante perigosas, curvas verticais seriam mil vezes pior, e com nossa frota de trens atualmente construída, **fisicamente impossível.**

12) A Manchester Ship Canal Company, publicada na Earth Review, afirmou: "É costumeiro que em construções de ferrovias e canais todos os níveis estejam atribuídos a uma linha de referência que é nominalmente horizontal e assim apresentada em todas as seções. **Não é prática em obras públicas fazer concessões para a curvatura da Terra.**"

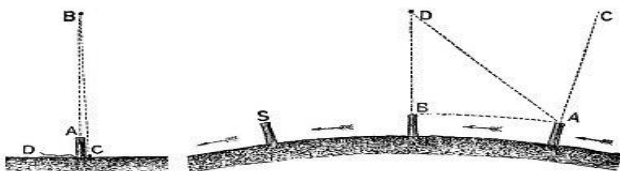
13) Em um experimento na França do século XIX por M. M. Biot e Arago, uma lâmpada poderosa com bons refletores foi colocada no pico do Desierto las Palmas, Espanha, e esteve visível por todo o caminho até Camprey, na Ilha de Ibiza. Já que a elevação dos dois pontos era idêntica e a distância de um a outro cobria aproximadamente 100 milhas,

se a Terra fosse uma bola de 25.000 milhas de circunferência, a luz deveria estar mais que 6600 pés, 1,25 milha abaixo da linha de visão!

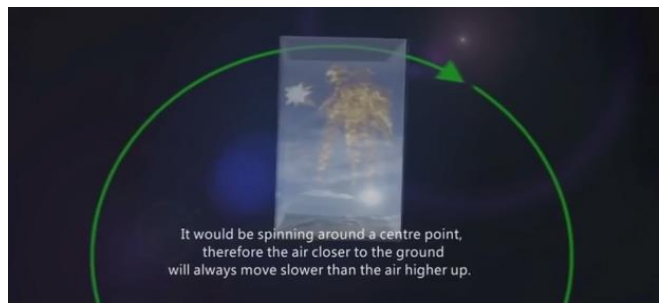
14) O experimento do tenente-coronel Portlock usou luzes oxídricas de Drummond e helióstatos para refletir raios solares por estações estabelecidas a 108 milhas de St. Georges Channel. Se a Terra fosse de fato uma bola de 25.000 milhas de circunferência, a luz de Portlock deveria ter ficado escondida abaixo de uma milha e meia de curvatura.

15) Se a Terra fosse mesmo uma esfera de 25.000 milhas de circunferência, pilotos de avião teriam que corrigir constantemente suas altitudes para baixo, de modo a não voarem direto para o "espaço sideral"; um piloto desejando simplesmente manter sua altitude, a uma velocidade típica de cruzeiro de 500 milhas por hora, teria que baixar constantemente o nariz do avião e descer 2.777 pés (cerca de meia milha) a cada minuto! Do contrário, sem compensação, dentro de uma hora o piloto se encontraria 31.5 milhas mais alto do que o esperado.

16) O experimento conhecido por "Falha de Airy" provou que as estrelas se movem em relação a uma Terra estacionária e não o inverso. Enchendo um telescópio com água para diminuir a velocidade da luz no interior, e então calculando a inclinação necessária para conseguir que a luz das estrelas caísse diretamente no tubo, Airy falhou em provar a teoria heliocêntrica, uma vez que a luz já vinha no ângulo correto sem necessidade de mudança, provando no lugar o modelo geocêntrico como correto.

17)) O "Paradoxo de Olbers" declara que se houvesse bilhões de estrelas que são sóis, o céu noturno estaria completamente preenchido de luz. Como Edgar Allan Poe disse: "Fosse a sucessão das estrelas infindável, o segundo plano do céu nos apresentaria uma luminosidade uniforme, já que não poderia existir absolutamente nenhum ponto, por todo o segundo plano, em que não houvesse uma estrela". De fato, o "Paradoxo" de Olbers não é mais um paradoxo do que o experimento de George Airy um fracasso. Ambos são na verdade excelentes refutações do modelo da bola giratória heliocêntrica.

18) Os experimentos de Michelson-Morley e Sagnac tentaram medir a mudança na velocidade da luz devido ao suposto movimento da Terra através do espaço. Após medirem em todas as direções diferentes possíveis em vários lugares, eles falharam em detectar absolutamente qualquer mudança significativa, provando novamente o modelo geocêntrico estacionário.

19) Tycho Brahe celebremente argumentou contra a teoria heliocêntrica em seu tempo, postulando que se a Terra

revolvesse ao redor do Sol, a mudança na posição relativa das estrelas após 6 meses de movimento orbital não poderia deixar de ser observada. Ele argumentou que as estrelas deveriam parecer se separar ao nos aproximarmos e se juntar ao nos afastarmos. Na realidade, contudo, após 190.000.000 de milhas de suposta órbita ao redor do Sol, sequer uma polegada de paralaxe pode ser detectada nas estrelas, provando que não nos movemos nada.

20) Se a Terra estivesse mesmo girando constantemente a leste a cerca de 1000 milhas por hora, balas de canhão atiradas na vertical e outros projéteis deveriam cair significativamente a oeste. Na realidade, contudo, sempre que isso foi testado, balas de canhão atiradas verticalmente para cima levam em média 14 segundos ascendendo, 14 segundos descendo, e caem de volta ao solo não mais que 2 pés de distância do canhão, com frequência diretamente de volta ao cano.

21) Se a Terra estivesse mesmo girando constantemente a leste a cerca de 1000 milhas por hora, helicópteros e balões de ar quente deveriam ser capazes de simplesmente pairar sobre a superfície da Terra e esperar que seus destinos chegassem a eles!

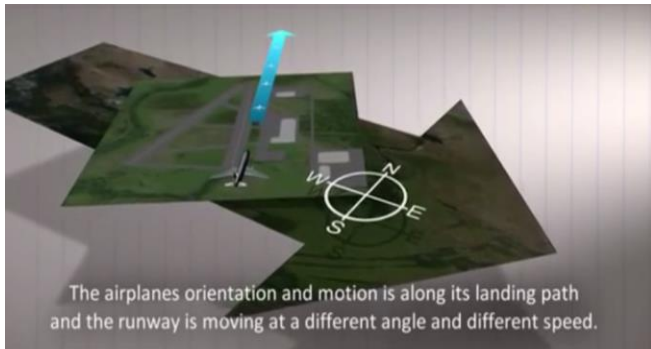
22) Se a Terra estivesse mesmo girando a leste a cerca de 1000 milhas por hora, durante o mergulho estratosférico da Red Bull, Felix Baumgartner, gastando 3 horas se elevando sobre o Novo México, deveria ter pousado 2500 milhas a oeste no Oceano Pacífico, mas em vez disso pousou algumas poucas dezenas de milhas a leste do ponto de partida.

23) Crentes na bola afirmam amiúde que "gravidade" magicamente e inexplicavelmente arrasta toda a baixa atmosfera da Terra em perfeita sincronia com alguma altitude indeterminada onde essa rotação progressivamente mais rápida dá lugar ao vácuo livre de rotação, livre de gravidade e livre de atmosfera do espaço infinito. Tais teorias disparatadas são desbancadas, no entanto, por chuva, fogos de artifício, pássaros, moscas, nuvens, fumaça, aviões e projéteis, que se comportariam todos muito diferentemente se ambas a bola-Terra e a sua atmosfera estivessem girando a leste a 1000 milhas por hora.

24) Se a Terra e sua atmosfera estivessem girando constantemente a leste a cerca de 1000 milhas por hora, canhões defrontando norte/sul deveriam determinar um controle, enquanto balas de canhão disparando a leste deveriam cair significativamente mais longe do que todas as outras, e balas de canhão atiradas a oeste deveriam cair significativamente mais perto. Na realidade, todavia, independentemente da direção em que canhões são atirados, a distância coberta é sempre a mesma.

25) Se a Terra e sua atmosfera estivessem girando a leste a cerca de 1000 milhas por hora, então o avião comercial mediano, viajando a 500 milhas por hora, jamais deveria ser capaz de alcançar seus destinos a leste antes que eles chegassem por trás! Igualmente, destinos a oeste deveriam ser alcançados com velocidade triplicada, mas esse não é o caso.

26) Citando "Heaven and Earth", de Gabrielle Henriet, "Se a aviação houvesse sido inventada no tempo de Copérnico, não há dúvidas de que ele teria logo percebido que sua contenção no tocante à rotação da terra estava errada, por causa da relação existente entre a velocidade de uma aeronave e a da rotação da terra. Se a terra gira, como é dito, a 1.000 milhas por hora e um avião voa na mesma direção a apenas 500 milhas, é óbvio que seu lugar de destino será removido para longe a cada minuto. Por outro lado, se o voo se realizasse na direção oposta àquela da rotação, uma distância de 1.500 milhas seria coberta em uma hora, em vez de 500 milhas, já que a velocidade da rotação há de ser adicionada àquela do avião. Também poderia ser apontado que tal velocidade de voo de 1.000 milhas por hora, que deve ser supostamente aquela da rotação da terra, foi recentemente alcançada, de modo que uma aeronave a essa

taxa, na mesma direção da rotação, não poderia cobrir espaço algum. Ela ficaria suspensa no ar acima do ponto em que decolou, já que ambas as velocidades são iguais.”

27) Se a Terra e sua atmosfera estivessem girando constantemente a leste a cerca de 1000 milhas por hora, aterrissar aviões em pistas movendo-se assim rapidamente, que seguem todo tipo de direção, norte, sul, leste, oeste e outras, seria praticamente impossível, porém na realidade tais preocupações ficcionais são completamente desprezíveis.

28) Se a Terra e sua atmosfera estivessem girando constantemente a leste a cerca de 1000 milhas por hora, então nuvens, vento e padrões climáticos não poderiam casualmente ou imprevisivelmente seguir para qualquer lado, com nuvens viajando amiúde em direções opostas em altitudes variadas de modo simultâneo.

29) Se a Terra e sua atmosfera estivessem girando constantemente a leste a cerca de 1000 milhas por hora, isso deveria ser em algum lugar e de algum modo visto, ouvido, sentido ou medido por alguém, mas ninguém na história jamais experienciou esse alegado movimento a leste; enquanto isso, no entanto, podemos ouvir, sentir e medir experimentalmente até a mais delicada brisa a oeste.

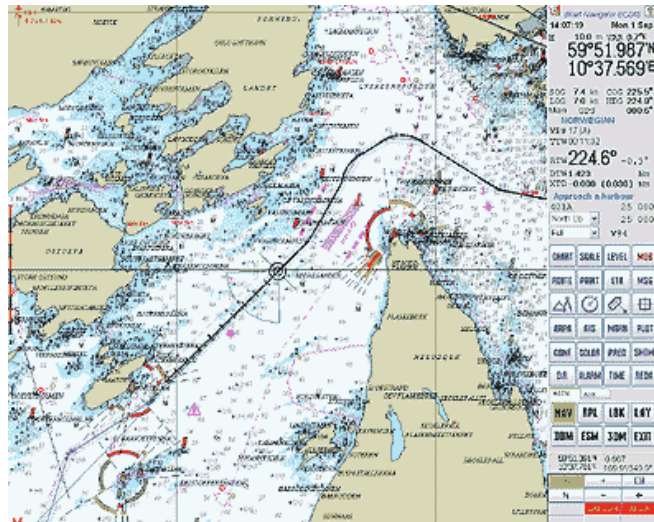
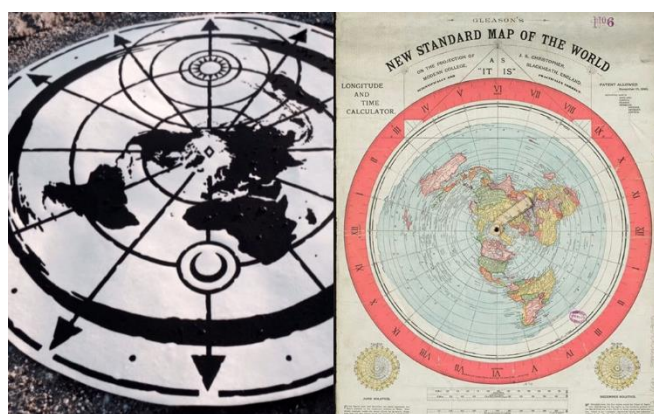
30) Em seu livro "South Sea Voyages," o explorador do Ártico e do Antártico Sir James Clarke Ross descreveu sua experiência na noite de 27 de novembro de 1839 e sua conclusão de que a Terra deve ser imóvel: “O céu, estando bastante claro... nos possibilitou observar o estrato mais elevado de nuvens movendo-se numa direção exatamente oposta àquela do vento – uma circunstância que é frequentemente registrada em nosso diário meteorológico, tanto no comércio norte-leste quanto no sul-leste, e tem sido também observada amiúde por viajantes antigos, o capitão Basil Hall o testemunhou do topo do Tenerife; e o conde Strzelechi, ao ascender a montanha vulcânica de Kiranea, em Owhyhee, alcançou a 4000 pés uma elevação acima daquela do vento de comércio, e sentiu a influência de uma corrente de ar oposta e de uma condição higrométrica e termométrica diferente... O conde Strzelechi me informou depois da seguinte circunstância aparentemente anômala – que a uma altitude de 6000 pés ele constatou a corrente de ar soprando em ângulos retos para ambos os estratos abaixo, também de uma condição higrométrica e termométrica diferente, porém mais morna que o estrato intermediário. **Tal estado da atmosfera é compatível apenas com o fato que outras evidências têm demonstrado, o de que a terra está em repouso.”**

31) Citando "Zetetic Cosmogeny", Thomas Winship declara: "Deixe a 'imaginação' pintar para a mente qual força o ar teria, colocado em movimento por um corpo esférico de 8.000 milhas de diâmetro, que em uma hora estivesse rodando a cerca de 1.000 milhas, avançando pelo espaço a 65.000 milhas por hora e girando através dos céus? Então deixe 'conjectura' se esforçar em descobrir se os habitantes de tal globo poderiam manter o cabelo arrumado? Se a terra-globo roda em seu eixo a uma terrível razão de 1.000 milhas por hora, tal imensa massa iria necessariamente causar uma tremenda rajada de vento no espaço que ocupasse. O vento iria todo para um lado, e qualquer coisa como nuvens, que estivesse 'dentro da esfera de influência' da esfera rodopiante haveria de ir para o mesmo lado. **O fato de que a Terra está em repouso é provado ao se empinar pipa."**

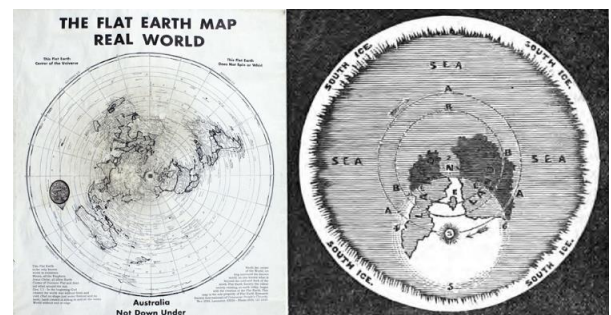
32) Se "gravidade" é creditada por ser uma força poderosa o bastante para segurar os oceanos do mundo, prédios, pessoas e a atmosfera presas à superfície de uma bola girando rapidamente, então é impossível que "gravidade" seja simultaneamente fraca demais para permitir pequenos pássaros, moscas e aviões levantarem voo e viajarem livremente em qualquer direção.

33) Se "gravidade" é creditada por ser uma força forte o bastante para curvar a maciça vastidão de oceanos ao redor da Terra globular, seria impossível para peixes e outras criaturas superarem a nado tal água fortemente retida.

34) Capitães, ao navegarem grandes distâncias no mar, nunca precisam considerar a suposta curvatura da Terra em seus cálculos. Tanto Navegação Plana quanto Navegação de Grande Círculo, as maneiras mais populares de navegação, usam trigonometria plana e não esférica, efetuando todos os

cálculos matemáticos no pressuposto de que a Terra é perfeitamente plana. Se a Terra fosse de fato uma esfera, tal pressuposição errônea levaria a imprecisões constantes e evidentes. Todavia, Navegação Plana tem funcionado perfeitamente tanto na teoria quanto na prática por milhares de anos, e trigonometria plana tem se provado frequentemente mais precisa do que trigonometria esférica na determinação de distâncias por oceanos.

35) Se a Terra fosse mesmo um globo, então cada linha de latitude a sul do equador teria que medir gradualmente uma circunferência cada vez menor ao se viajar para o sul. Entretanto, se a Terra é um plano estendido, cada linha de latitude a sul do equador deveria medir uma circunferência cada vez maior ao se viajar para o sul. O fato de que muitos capitães navegando a sul do equador admitindo a teoria globular encontraram-se drasticamente fora dos cálculos, quanto mais viajavam para o sul, atesta o fato de que a Terra não é uma bola.

36) Durante as viagens do capitão James Clark Ross ao redor da circunferência antártica, ele escreveu com frequência em seu diário, perplexo com o quão rotineiramente eles se encontravam em desacordo com seus mapas, declarando que se encontravam numa média de 12-16 milhas fora de seus cálculos todo dia, e mais tarde não menos que 29 milhas mais longe ao sul.

37) O tenente Charles Wilkes comandou a expedição de exploração da marinha estadunidense ao antártico de 1838 a 1842, e em seus diários também mencionou estar consistentemente a leste de seus cálculos, por vezes cerca de 20 milhas em menos de 18 horas.

38) Para citar o Reverendo Thomas Milner, "No hemisfério sul, navegadores para a Índia têm amiúde se julgado a leste do cabo quando ainda a oeste, e foram levados à praia da costa africana, que, conforme seus cálculos, estendia-se atrás deles. Essa desventura ocorreu com uma fina fragata, a Challenger, em 1845. Como pôde tal navio majestoso, o 'Conquistador', perder-se? Como puderam tantas outras nobres embarcações perfeitamente seguras, perfeitamente tripuladas, perfeitamente navegadas, terem naufragado em tempo calmo, não somente em noite escura ou em neblina, mas em plena luz do dia e em plena luz do sol – no primeiro caso na costa, no segundo, em rochas submersas – por estarem 'fora dos cálculos?'" **A resposta simples é que a Terra não é uma bola.**

39) Medidas práticas de distâncias, tiradas de "The Australian Handbook, Almanack, Shippers' and Importers' Directory", declaram que a distância em linha reta entre Sydney e Nelson é de 1550 milhas terrestres. Sua diferença dada em longitude é de 22 graus 2' 14''. Portanto, se 22 graus 2' 14'' a partir de 360 é 1550 milhas, o todo iria medir 25.182 milhas. Isso não é somente mais amplo que o alegado equador da bola-Terra, mas 4262 milhas completas maior do que seria a latitude sul de Sydney, num globo com as ditas proporções.

40) De perto do cabo Horn, Chile, até Port Philip em Melbourne, Austrália, a distância é de 10.500 milhas, ou 143 graus de longitude. Calculando os graus restantes para 360, a distância total dá 26.430 milhas ao redor dessa

latitude particular, que é cerca de 1500 milhas mais ampla do que supostamente a Terra é no equador, e milhares de milhas mais ampla do que ela supostamente é a tais latitudes no sul.

41) Cálculos similares feitos do Cabo da Boa Esperança, no sul da África, até Melbourne, Austrália, numa latitude média de 35.5 graus, resultaram num número próximo de 25.000 milhas, que é novamente igual ou maior que a supostamente mais ampla circunferência da Terra no equador. Cálculos de Sydney, Austrália, até Wellington, Nova Zelândia, numa média de 37.5 graus sul resultaram numa circunferência aproximada de 25.500 milhas, ainda maior! Conforme a teoria da bola-Terra, a circunferência da Terra a 37.5 graus de latitude sul deveria ser somente 19.757 milhas terrestres, quase seis mil milhas menor do que tais medidas práticas.

42) No modelo da bola-Terra, a Antártica é um continente de gelo que cobre a base da bola de 78 graus até 90 graus de latitude sul e portanto não é maior que 12.000 milhas de circunferência. Muitos dos primeiros exploradores, incluindo o capitão Cook e James Clark Ross, no entanto, ao tentarem a circunavegação da Antártica, levaram 3 a 4 anos e somaram 50-60.000 milhas ao seu redor. O navio inglês Challenger também fez uma circunavegação indireta mas completa da Antártica, atravessando 69.000 milhas. Isso é inteiramente inconsistente com o modelo da bola.

43) Se a Terra fosse uma bola, vários voos no hemisfério sul teriam seu trajeto mais rápido e direto através do continente antártico, como de Santiago, Chile, até Sydney, Austrália. Ao invés de tomarem a rota mais curta e rápida numa linha direta através da Antártica, todos esses voos desviam de todas as maneiras da Antártica, alegando que as temperaturas são geladas demais para viagens de avião! Considerando o fato de que há muitos voos para/através/da Antártica, e que a NASA alega ter tecnologia que os protege em condições muito mais frias (e quentes) do que em qualquer lugar na Terra, tal desculpa é claramente apenas uma desculpa, e esses voos não são promovidos porque são impossíveis.

44) Se a Terra fosse uma bola e a Antártica fria demais para sobrevoar, a única maneira lógica de voar de Sydney até Santiago seria uma linha reta pelo Pacífico, permanecendo no hemisfério sul por todo o caminho. O reabastecimento poderia ser feito na Nova Zelândia ou em outros destinos do hemisfério sul ao longo do caminho se fosse absolutamente necessário. Na realidade, contudo, voos Santiago-Sydney penetram no hemisfério norte, fazendo escalas em LAX e outros aeroportos norte-americanos antes de descerem de volta ao hemisfério sul. Tais desvios ridiculamente caprichosos não fazem sentido no globo, mas fazem todo o sentido e formam linhas quase retas quando apresentados num mapa de Terra plana.

45) Numa bola-Terra, Joanesburgo, África do Sul, até Perth, Austrália, deveria ser uma linha direta pelo Oceano Índico com possibilidades convenientes de reabastecimento em Maurícia ou Madagascar. Na prática, contudo, a maioria dos voos de Joanesburgo até Perth curiosamente fazem escala ou em Dubai ou em Hong Kong ou na Malásia, todos eles não fazendo sentido numa bola,

mas completamente inteligíveis quando mapeados numa Terra plana.

46) Numa bola-Terra, partindo da Cidade do Cabo, África do Sul, até Buenos Aires, Argentina, deveria ser uma linha direta pelo Atlântico, seguindo a mesma linha de latitude, mas em vez disso todos os voos vão primeiro para locais de conexão no hemisfério norte, fazendo escala em qualquer lugar de Londres à Turquia a Dubai. Novamente, isso não faz absolutamente nenhum sentido no globo, mas são opções completamente compreensíveis quando mapeadas numa Terra plana.

47) Numa bola-Terra, de Joanesburgo, África do Sul, até São Paulo, Brasil, deveria ser um linha direta pelos 25 graus de latitude sul, mas em vez disso quase todos os voos fazem uma parada de reabastecimento primeiro a 50 graus de latitude norte, em Londres. A única razão para que tal escala tão ridícula funcione na realidade é porque a Terra é plana.

48) Numa bola-Terra, de Santiago, Chile, até Joanesburgo, África do Sul, deveria ser um voo fácil ocorrendo somente abaixo do Trópico de Capricórnio no hemisfério sul, porém cada voo indicado faz primeiro uma curiosa parada de reabastecimento em Senegal, próximo ao Trópico de Câncer, no hemisfério norte! Quando mapeado numa Terra plana, no entanto, a razão é clara aos olhos: Senegal está efetivamente numa linha reta, a meio caminho dos dois.

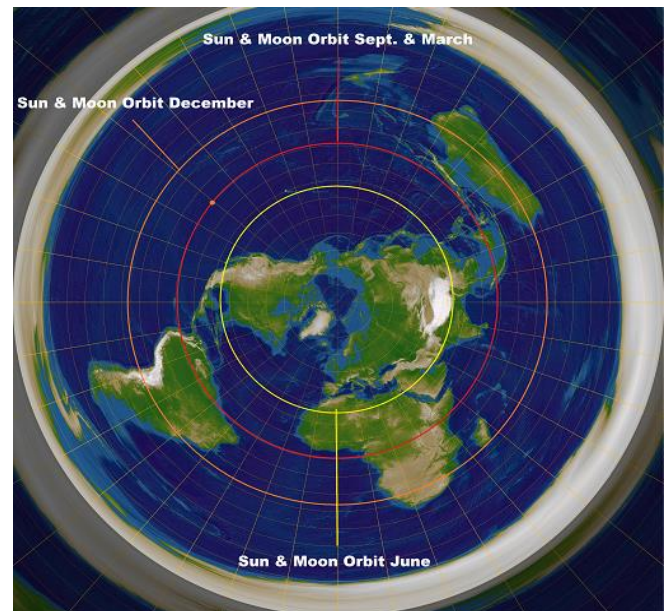
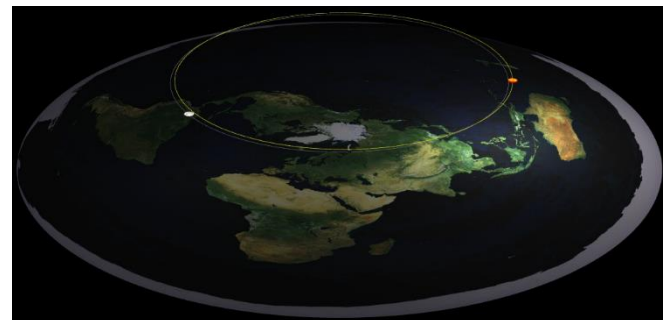
49) Se a Terra fosse uma bola giratória aquecida por um Sol a 93 milhões de milhas de distância, seria impossível haver simultaneamente verões sufocantes na África enquanto a apenas alguns milhares de milhas invernos arrepiantes no Ártico/Antártico, experimentando pouco ou nenhum calor do Sol. Se o calor do Sol viajasse 93.000.000 de milhas ao deserto do Saara, é absurdo asseverar que outras 4.000 milhas (0.00004%) mais distante da Antártica iria negar completamente tal calor sufocante, resultando em tais diferenças drásticas.

50) Se a Terra fosse mesmo um globo, as regiões polares do Ártico e do Antártico e áreas de latitude comparável a norte e sul do equador deveriam partilhar condições e características similares como temperaturas comparáveis, assim como mudanças sazonais, duração de luz do dia, vida animal e vegetal. Na realidade, contudo, as regiões do Ártico/ Antártico e áreas de latitudes norte/sul comparáveis a partir do equador diferem bastante de muitas maneiras, inteiramente inconsistente com o modelo da bola e inteiramente consistente com o modelo do plano.

51) A Antártica é de longe o lugar mais gelado da Terra, com uma temperatura média anual de aproximadamente - 57º Fahrenheit, e um recorde de mínima de - 135.8! A temperatura média anual do Polo Norte, no entanto, é de 4º F. Ao longo do ano, temperaturas no Antártico variam menos que a metade daquelas em latitudes comparáveis ao Ártico. A região do Norte ártico goza de verões moderadamente mornos e invernos gerenciáveis, enquanto a região do Sul antártico sequer aquece o bastante para derreter gelo e neve permanentes. Numa bola-Terra oscilante e inclinada, transladando uniformemente ao redor do Sol, temperaturas e estações no Ártico e no Antártico não deveriam variar tanto assim.

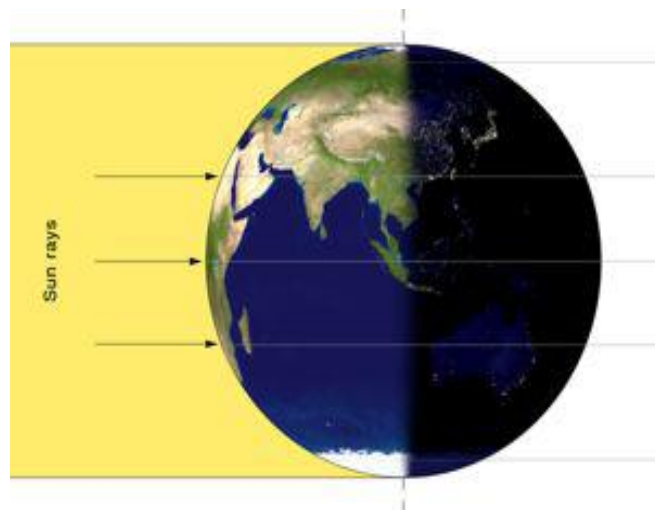
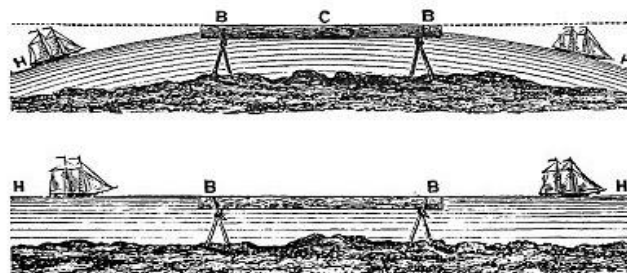
52) A Islândia, a 65 graus de latitude norte, é lar de 870 espécies de plantas nativas e vida animal variada e abundante. Compare isso com a Ilha de Geórgia a apenas 54 graus de latitude sul, onde há apenas 18 espécies de plantas nativas e uma vida animal quase não existente. Na mesma latitude que o Canadá ou a Inglaterra, ao norte, onde abundam densas florestas com várias árvores altas, o infame capitão Cook escreveu que foi incapaz de encontrar na Geórgia sequer um arbusto grande o bastante para fazer um palito de dente! Cook escreveu: "Não havia árvore alguma a ser vista. As terras que se estendem ao sul estão condenadas pela natureza a uma frigidez perpétua – a jamais sentirem o calor dos raios solares; e cujo aspecto horrível e selvagem não tenho palavras para descrever. Mesmo a vida marinha é esparsa em certos estratos de vasta extensão, e aves marinhas são raramente observadas voando acima de tais desertos solitários. Os contrastes entre os limites de vida orgânica nas zonas do Ártico e do Antártico são muito notáveis e significativos."

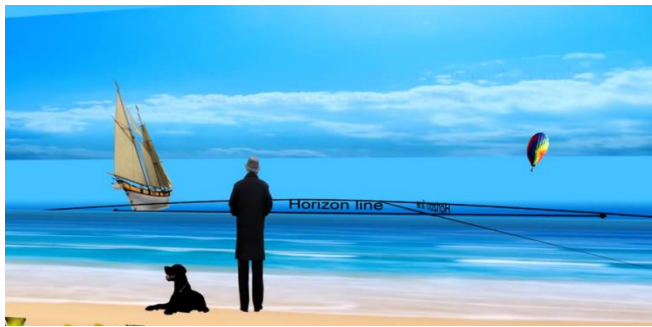
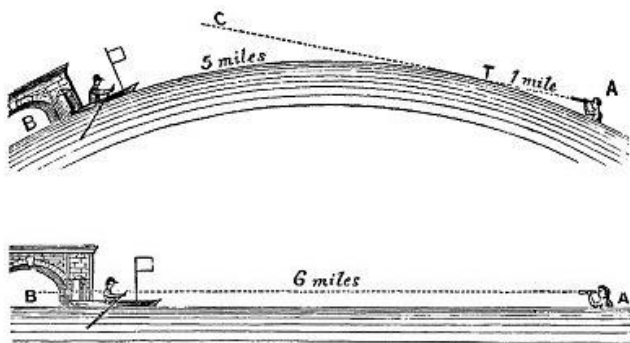
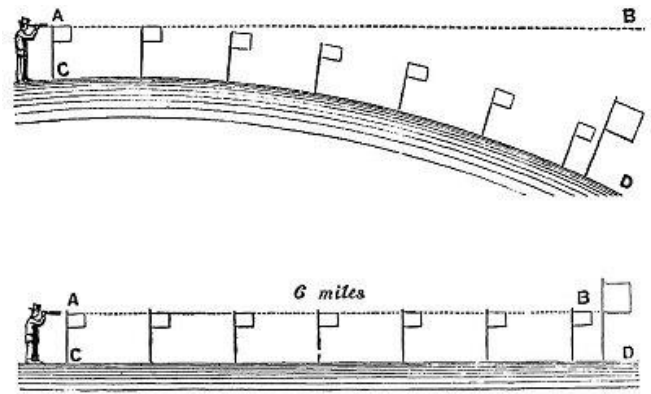
53) Em lugares de latitude comparável no norte e no sul, o Sol se comporta muito diferentemente do que iria numa bola-Terra giratória, mas precisamente como deveria numa Terra plana. Por exemplo, os dias mais longos do verão a norte do equador são muito mais longos que aqueles a sul do equador, e os dias de inverno mais curtos a norte do equador são muito mais curtos que aqueles a sul do equador. Isso é inexplicável numa bola-Terra girando e oscilando uniformemente, mas se encaixa perfeitamente no modelo do plano, com o Sol viajando em círculos acima e ao redor da Terra de trópico a trópico.

54) Em lugares de latitude comparável no norte e no sul, o amanhecer e o anoitecer ocorrem muito diferentemente do que iriam numa bola giratória, mas precisamente como deveriam numa Terra plana. No norte, o amanhecer e o anoitecer vêm lentamente e duram muito mais do que no sul, onde eles vêm e vão muito rapidamente. Em certos lugares do norte, o crepúsculo pode durar em torno de uma hora, enquanto em latitudes comparáveis no sul a luz do sol desaparece completamente dentro de alguns minutos. Isso é inexplicável numa bola-Terra girando e oscilando uniformemente, mas é exatamente o que se espera numa Terra plana, com o sol viajando círculos mais amplos e rápidos sobre o sul e círculos mais lentos e estreitos sobre o norte.

55) Se o Sol circula acima e ao redor da Terra a cada 24 horas, viajando continuamente de trópico a trópico a cada 6 meses, segue que a região norte e central iria receber anualmente muito mais calor e luz solar do que a região circunferencial do sul. Já que o Sol deve varrer por cima da região sul nas mesmas 24 horas que ele tem de passar por cima da região menor do norte, sua passagem deve necessariamente ser também proporcionalmente mais rápida. Isso explica de modo perfeito as diferenças das temperaturas, estações, duração da luz do dia, vida animal e vegetal no Ártico/Antártico; essa é a razão de o alvorecer da manhã e o crepúsculo da tarde no Antártico serem muitos abruptos, comparados com o norte; e isso explica por que em muitas noites do ártico, no meio do verão, o Sol não se põe de todo!

56) O "Sol da meia-noite" é um fenômeno ártico que ocorre anualmente durante o solstício de verão, quando por vários dias seguidos um observador significativamente longe o bastante ao norte pode observar o Sol viajando acima em círculos, subindo e descendo no céu ao longo do dia, mas nunca se pondo por mais de 72 horas! Se a Terra fosse de fato um globo giratório revolvendo ao redor do Sol, o único lugar onde um fenômeno como o Sol da meia-noite poderia ser observado seria nos polos. Qualquer outro ponto de observação abaixo de 89 graus de latitude jamais poderia, independentemente de qualquer inclinação, ver o Sol por 24 horas diretas. Para ver o Sol por uma revolução inteira num globo giratório em algum lugar que não seja os polos, seria necessário estar olhando através de milhas e milhas de terra e mares por parte da revolução!

57) O establishment afirma que o Sol da meia-noite é experienciado na Antártica, mas eles convenientemente não têm nenhum vídeo sem cortes mostrando isso, nem permitem exploradores independentes viajarem à Antártica durante o solstício de inverno para comprovarem ou refutarem essas afirmações. Inversamente, há dezenas de vídeos sem cortes disponíveis publicamente mostrando o Sol da meia-noite no Ártico, e eles têm sido comprovados para além de qualquer dúvida

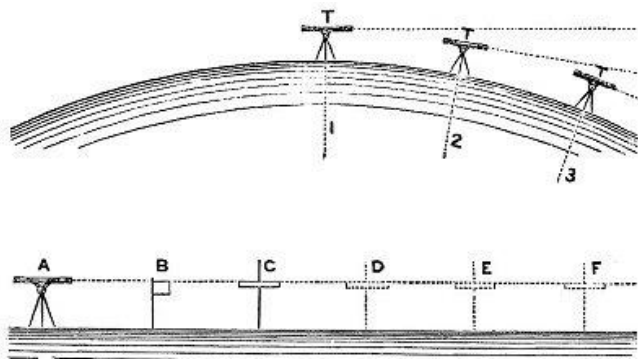
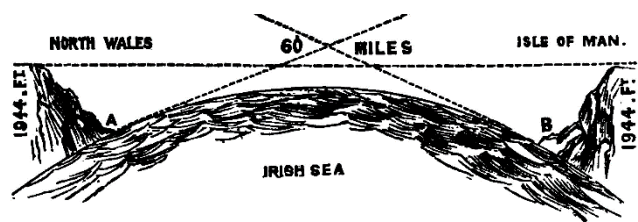
58) A Sociedade Geográfica Real Belga, em sua "Expedition Antarctique Belge", registrou que durante a parte mais severa do inverno antártico, a partir de 71 graus de latitude sul, o Sol se põe em 17 de maio e não é visto novamente acima do horizonte até 21 de julho! Isso está completamente em conflito com a teoria da bola-Terra, mas é facilmente explicado pelo modelo da Terra plana. O Sol da meia-noite é visto de elevadas altitudes em latitudes extremas do norte durante o verão antártico porque o Sol, em seu círculo mais interno, está circulando o centro polar tão estreitamente que ele permanece visível acima do horizonte a quem estiver em tal ponto privilegiado. De igual forma, em latitudes extremas do sul, durante o verão antártico, o sol desaparece completamente de vista por cerca de dois meses porque lá, no trópico norte, no arco mais interno de sua jornada cíclica, o Sol está circulando o centro do norte tão firmemente que não pode ser visto da circunferência do sul.

59) Citando Gabrielle Henriet, "A teoria da rotação da terra pode ser de uma vez por todas descartada por impraticável ao se apontar a seguinte inadvertência. Diz-se que a rotação leva 24 horas e que sua velocidade é uniforme, de tal modo que, necessariamente, dias e noites deveriam ter duração idêntica ou doze horas cada por todo o ano. O sol deveria invariavelmente nascer de manhã e se pôr de noite nas mesmas horas, resultando que esse seria o equinócio todos os dias de 1º de janeiro a 31 de dezembro. Uma pessoa deveria parar e refletir sobre isso antes de dizer que a terra tem um movimento de rotação. Como é que o sistema de gravitação explica as variações sazonais no tamanho de dias e noites se a terra gira a uma velocidade uniforme em 24 horas!?"

60) Qualquer um pode provar o horizonte do mar como perfeitamente reto e a Terra como inteiramente plana usando nada mais que um nível, tripés e uma prancha de madeira. A qualquer altitude acima do nível do mar, simplesmente fixe uma tábua lisa de 6-8 pés deitada sobre tripés e observe o horizonte ao nível do olho atrás dela. O horizonte distante sempre se alinhará perfeitamente paralelo à beirada mais alta da prancha. Além disso, se você se mover em meio círculo de uma extremidade da prancha para a outra, enquanto observa o horizonte acima da beirada mais alta, você será capaz de traçar 10-20 milhas claras e planas dependendo de sua altitude. Isso seria impossível se a Terra fosse um globo de 25.000 milhas de circunferência; o horizonte se alinharia ao centro da prancha e então gradual e perceptivelmente declinaria na direção das extremidades. Apenas 10 milhas em cada lado necessitariam de uma curvatura facilmente visível de 66.6 pés de cada lado até o centro.

61) Se a Terra fosse de fato uma grande bola de 25.000 milhas de circunferência, o horizonte estaria visivelmente curvado mesmo a nível do mar, e tudo próximo ou situado

no horizonte iria parecer se curvar levemente para trás a partir da perspectiva do observador. Prédios distantes ao longo do horizonte se pareceriam todos com torres pendentes de Pisa, caindo para longe. Um balão de ar quente partindo e então flutuando continuamente para longe, numa bola-Terra, iria parecer se inclinar lenta e constantemente para trás quanto mais distante voasse, o fundo da cesta vindo gradualmente à vista enquanto a parte superior do balão desaparecesse de vista. Na realidade, contudo, prédios, balões, árvores, pessoas, toda e qualquer coisa a ângulos retos do solo/horizonte permanecem retos independentemente da distância ou altura do observador.

62) Os experimentos de Samuel Rowbotham em Old Bedford Level conclusivamente provaram a água do canal como sendo completamente achatada por um trecho de 6 milhas. Primeiro ele se pôs de pé no canal com seu telescópio colocado 8 polegadas acima da superfície d'água, então seu amigo, em um barco, com uma bandeira de 5 pés de altura, percorreu as 6 milhas. Se a Terra fosse uma bola de 25.000 milhas de circunferência, o trecho de 6 milhas d'água deveria ter compreendido um arco de exatos 6 pés de altura no meio, de modo que todo o barco e a bandeira deveriam em última análise ter desaparecido, quando de fato o barco e a bandeira inteiros permaneceram visíveis na mesma altura por toda a jornada.

63) Em um segundo experimento, o Dr. Rowbotham afixou 5 bandeiras de 5 pés de altura ao longo da costa, uma para cada marcador de milha. Então, usando seu telescópio montado a 5 pés, bem atrás da primeira bandeira, observou os topos de todas as 6 bandeiras que se alinharam numa linha reta perfeita. Se a Terra fosse uma bola de 25.000 milhas de circunferência, as bandeiras deveriam ter mergulhado progressivamente após a primeira linha de visão estabelecida, a segunda teria descido 8 polegadas, 32 a terceira, 6 pés a quarta, 10 pés e 8 polegadas a quinta e a sexta 16 pés e 8 polegadas.

64) Citando "Earth Not a Globe", de Samuel Rowbotham, "É sabido que o horizonte no mar, seja lá qual for a distância que possa se estender à direita ou esquerda do observador no solo, sempre se afigura como um linha reta. O seguinte experimento tem sido praticado em várias partes da região. Em Brighton, num terreno se elevando próximo à pista de corrida, dois polos foram fixados na terra, separados por 6 jardas, e diretamente opostos ao mar. Entre esses dois polos havia uma linha firmemente traçada paralela ao horizonte. Do centro da linha a vista abraçava não menos que 20 milhas em cada lado, efetuando uma distância de 40 milhas. Uma embarcação foi observada navegando diretamente a oeste; a linha atravessou o cordame um pouco acima das amuradas, o que se deu por várias horas ou até que a embarcação houvesse navegado toda a distância de 40 milhas. O navio vindo à vista a partir de leste teria que ascender um plano inclinado por 20 milhas até que chegasse ao centro do arco, de onde deveria descer pela mesma distância. O quadrado de 20 milhas multiplicado por 8 polegadas dá 266 pés como quantidade que a embarcação estaria abaixo da linha no início e no fim das 40 milhas."

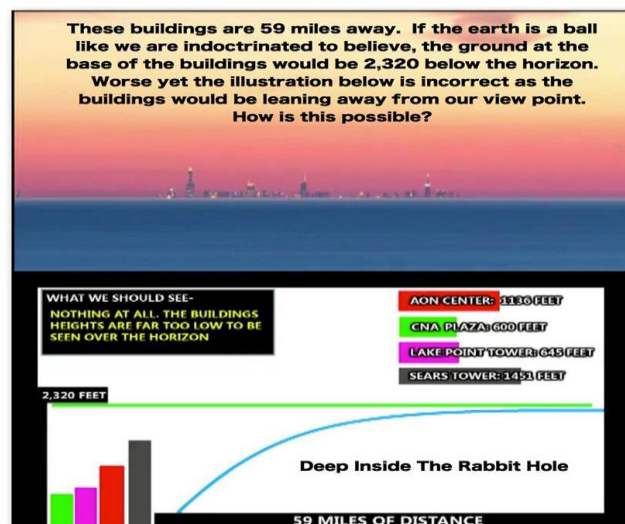
65) Também citando o Dr. Rowbotham, "Na costa próxima a Waterloo, algumas milhas ao norte de Liverpool, um bom telescópio foi fixado a uma elevação de 6 pés acima da água. Ele foi direcionado a um grande navio a vapor, acabando de deixar o Rio Mersey e navegando para Dublin. Gradualmente o mastro da embarcação baixando chegou próximo ao horizonte até que, à distância, após mais de quatro horas decorridas, ele desapareceu. A taxa normal de navegação dos navios a vapor de Dublin era de não menos que oito milhas por hora; então a embarcação estaria, no mínimo, a trinta e duas milhas de distância quando o mastro chegou ao horizonte. Os 6 pés de elevação do telescópio iriam requerer três milhas, deduzindo-as para a convexidade, a qual deixaria vinte e nove milhas, o quadrado das quais, multiplicado por 8 polegadas, dá 560 pés; deduzindo 80 pés para a altura do mastro principal, e encontramos que, conforme a doutrina da rotundidade, o topo do mastro do navio desaparecendo deveria estar 480 pés abaixo do horizonte. Muitos outros experimentos desse tipo têm sido feitos com navios em alto-mar, e sempre com resultados inteiramente incompatíveis com a teoria de que a terra é um globo."

66) O Dr. Rowbotham conduziu vários outros experimentos usando telescópios, níveis, sextantes e "teodolitos", instrumentos especiais de precisão usados para medir ângulos

em planos horizontais e verticais. Ao posicioná-los a alturas iguais apontados um para o outro sucessivamente, ele provou repetidas vezes que a Terra é perfeitamente plana por milhas sem uma polegada sequer de curvatura. Suas conclusões causaram bastante rebuliço na comunidade científica e graças a 30 anos de seus esforços, a forma da Terra tornou-se um tema quente de debates ao redor da virada do século XIX.

67) A distância atravessando o Mar da Irlanda, a partir de Douglas Harbor na Ilha de Man, até Great Orm's Head em North Wales, é de 60 milhas. Se a Terra fosse um globo, então a superfície da água entre os dois formaria um arco de 60 milhas, seu centro elevando-se 1944 pés mais alto que os litorais em cada ponta. É bem sabido e facilmente verificável, contudo, que num dia limpo, a uma modesta altitude de 100 pés, Great Orm's Head é visível de Douglas Harbor. Isso seria completamente impossível num globo de 25.000 milhas. Supondo que a altitude de 100 pés cause o horizonte afigurar-se aproximadamente a 13 milhas, as 47 milhas remanescentes significam que o litoral de Welsh ainda deveria cair impossíveis 1472 pés abaixo da linha de visão!

68) O horizonte da Filadélfia é visível claramente de Apple Pie Hill em Pine Barrens, Nova Jersey, a 40 milhas de distância. Se a Terra fosse uma bola de 25.000 milhas de circunferência, considerando os 205 pés de elevação de Apple Pie Hill, o horizonte da Filadélfia deveria permanecer bem escondido atrás de 335 pés de curvatura.

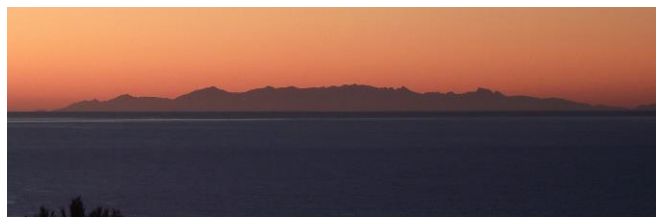
69) O horizonte de Nova York é claramente visível de Bear Mountain em Harriman State, a 60 milhas de distância. Se a Terra fosse uma bola de 25.000 milhas de circunferência, a vista a partir do cume de 1.283 pés de Bear Mountain, com o teorema de Pitágoras determinando a distância até o horizonte como sendo de 1.23 vezes a raiz quadrada da altura em pés, o horizonte de NY deveria estar invisível atrás de 170 pés de Terra curvada.

70) De Washington's Rock em Nova Jersey, a apenas 400 pés de elevação, é possível ver num dia limpo ambos os horizontes de Nova York e Filadélfia em direções opostas ao mesmo tempo, cobrindo uma distância total de 120 milhas! Se a Terra fosse uma bola de 25.000 milhas de circunferência, ambos os horizontes deveriam estar escondidos atrás de 800 pés de curvatura terrestre.

71) É possível ver amiúde o horizonte de Chicago a nível do mar a 60 milhas no outro lado do Lago Michigan. Em 2015, após o fotógrafo Joshua Nowicki fotografar esse fenômeno, vários noticiários prontamente afirmaram que sua foto era uma "miragem superior", uma anomalia atmosférica causada por inversão de temperatura. Embora elas certamente ocorram, o horizonte em questão estava apontando diretamente para cima e claramente visível, distinto de uma miragem nebulosa e ilusória, e numa bola-Terra de 25.000 milhas de circunferência deveria estar 2.400 pés abaixo do horizonte.

72) Em 16 de outubro de 1854, o jornal Times relatou a visita da Rainha a Great Grimsby desde Hull, registrando que foram capazes de ver a torre da doca a 70 milhas. Numa bola-Terra de 25.000 milhas de circunferência, considerando a elevação deles de 10 pés acima da água e a altura da torre de 300 pés, a torre a 70 milhas de distância deveria ter permanecido 2.600 pés completos abaixo do horizonte.

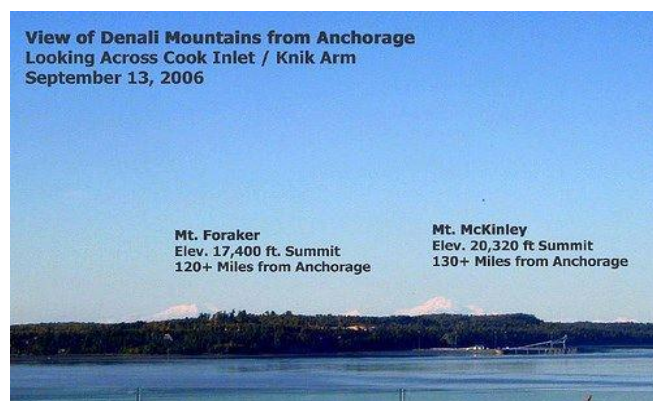
73) Em 1872, o Capitão Gibson e sua tripulação, navegando o navio "Thomas Wood" de China a Londres, relataram ver a inteireza da Ilha de Santa Helena num dia limpo a 75 milhas de distância. Considerando sua altura durante a medida, numa bola-Terra de 25.000 milhas de circunferência, constatou-se que a ilha deveria estar 3.650 pés abaixo da linha de visão deles.

74) De Gênova, Itália, a apenas 70 pés acima do nível do mar, a ilha de Gorgona pode ser frequentemente vista a 81 milhas de distância. Se a Terra fosse uma bola de 25.000 milhas de circunferência, Gorgona deveria estar escondida atrás de 3.332 pés de curvatura.

75) De Gênova, Itália, a apenas 70 pés acima do nível do mar, a ilha de Córsega pode ser frequentemente vista a 99 milhas de distância. Se a Terra fosse uma bola de 25.000 milhas de circunferência, Córsega deveria cair 5.245 pés, quase uma milha inteira abaixo do horizonte.

76) De Gênova, Itália, 70 pés acima do nível do mar, a Ilha Capraia a 102 milhas de distância também pode ser vista frequentemente. Se a Terra fosse uma bola de 25.000 milhas de circunferência, Capraia deveria permanecer sempre escondida atrás de 5.605 pés, cerca de uma milha de suposta curvatura.

77) Também de Gênova, em dias limpos e claros, a ilha de Elba pode ser vista a incríveis 125 milhas de distância! Se a Terra fosse uma bola de 25.000 milhas de circunferência, Elba deveria estar sempre invisível atrás de 8770 pés de curvatura.

78) De Anchorage, Alasca, a uma elevação de 102 pés, em dias limpos o Monte Foraker pode ser visto a olho nu a 120 milhas. Se a Terra fosse uma bola de 25.000 milhas de circunferência, o pico do Monte Foraker de 170.400 pés deveria estar inclinando para longe do observador, coberto por 7.719 pés de Terra curvada. Entretanto, na realidade, a montanha inteira pode ser muito facilmente vista estendendo-se reta da base ao cume.

79) De Anchorage, Alasca, a uma elevação de 102 pés, em dias limpos o Monte McKinley pode ser visto a olho nu a 130 milhas de distância. Se a Terra fosse uma bola de 25.000 milhas de circunferência, o cume de 20.320 pés do Monte McKinley deveria estar inclinando para longe do observador e coberto quase pela metade por 9.220 pés de Terra curvada. Entretanto, na realidade, a montanha inteira pode ser vista muito facilmente estendendo-se reta da base ao cume.

80) No jornal Chambers, em fevereiro de 1895, um marinheiro próximo à ilha de Maurício, no Oceano Índico, relatou ter visto uma embarcação que chegou a estar incríveis 200 milhas de distância! A ocorrência causou muitos debates acalorados em círculos náuticos da época, ganhando confirmação posteriormente em Áden, Iêmen, onde outra testemunha relatou ver um navio Bombay

desaparecido a 200 milhas de distância. Ela exprimiu corretamente a aparência exata, local e direção do navio, tudo confirmado e corroborado depois enquanto correto pelos que estavam a bordo. Tais avistamentos são absolutamente inexplicáveis se a Terra fosse realmente uma bola de 25.000 milhas em torno dela mesma, já que navios a 200 milhas de distância deveriam ter que cair aproximadamente 5 milhas abaixo da linha de visão!

81) A distância a partir da qual vários faróis ao redor do mundo são visíveis do mar excede demais o que poderia ser constatado numa bola-Terra de 25.000 milhas de circunferência. Por exemplo, o farol de Dunkerque no sul da França, a uma altitude de 194 pés, é visível de um barco (10 pés acima do nível do mar) a 28 milhas de distância. Trigonometria esférica decreta que se a Terra fosse um globo com a dada curvatura de 8 polegadas por milha ao quadrado, esse farol deveria estar escondido 190 pés abaixo do horizonte.

82) O Farol de Porto Nicholson na Nova Zelândia está a 420 pés acima do nível do mar e é visível a 35 milhas de distância, quando deveria estar 220 pés abaixo do horizonte.

83) O Farol Egerö na Noruega está 154 pés acima do alto-mar e é visível a 28 milhas terrestres, quando deveria estar 230 pés abaixo do horizonte.

84) O Farol em Madras, na Esplanada, tem 132 pés de altura e é visível a 28 milhas de distância, quando deveria estar 250 pés abaixo da linha de visão.

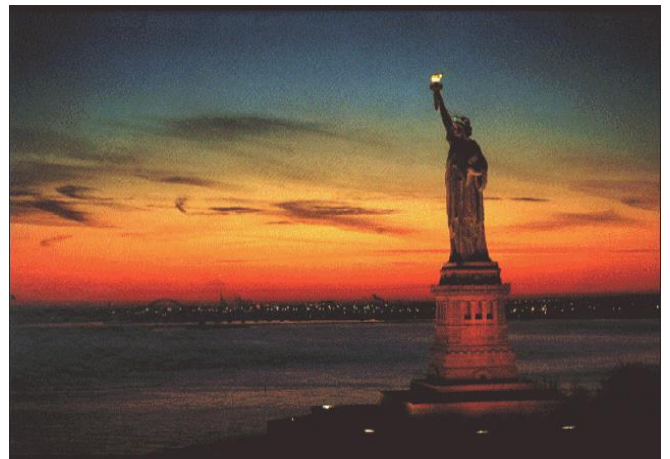
85) O Farol de Cordouan na costa oeste da França tem 207 pés de altura e é visível a 31 milhas de distância, quando deveria estar 280 pés abaixo da linha de visão.

86) O farol em Cape Bonavista, Newfoundland, está 150 pés acima do nível do mar e é visível a 35 milhas, quando deveria estar 491 pés abaixo do horizonte.

87) A torre de farol da igreja paroquial de St. Botolph, em Boston, tem 290 pés de altura e é visível a aproximadamente 40 milhas de distância, quando deveria estar escondida 800 pés completos abaixo do horizonte!

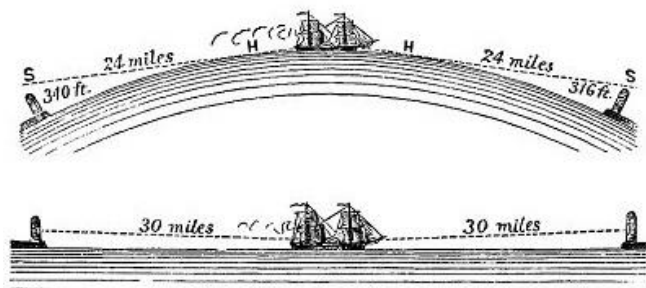
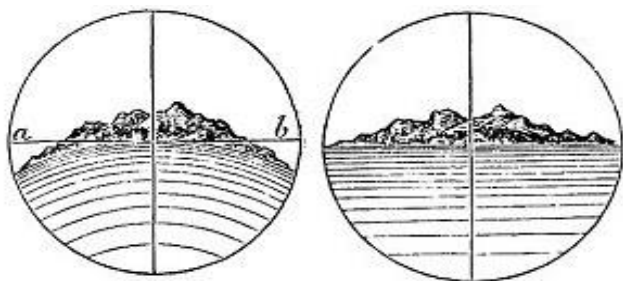
88) A torre de farol da Ilha de Wight na Inglaterra tem 180 pés de altura e pode ser vista a 42 milhas, uma distância na qual astrônomos modernos dizem que o farol deveria cair 996 pés abaixo da linha de visão.

89) A torre de farol do cabo L'Agulhas na África do Sul tem 33 pés de altura, está 238 pés acima do nível do mar e pode ser vista a cerca de 50 milhas. Se o mundo fosse um globo, esse farol cairia 1400 pés abaixo da linha de visão de um observador.

90) A Estátua da Liberdade em Nova York se estende 326 pés acima do nível do mar e num dia claro pode ser vista a 60 milhas de distância. Se a Terra fosse um globo, isso colocaria a senhorita Liberdade a impossíveis 2.074 pés abaixo do horizonte.

91) A torre de farol no Porto Said, Egito, a uma elevação de apenas 60 pés, tem sido vista a espantosas 58 milhas de distância, quando, conforme a astronomia moderna, deveria estar 2.182 pés abaixo da linha de visão!

92) O pináculo da Catedral de Nossa Senhora se estende 403 pés acima do pé da torre, com Estrasburgo medindo 468 pés acima do nível do mar. Com a ajuda de um telescópio, navios podem ser distinguidos no horizonte e capitães declaram que podem ver o pináculo da catedral a impressionantes 150 milhas de distância. Se a Terra fosse um globo, no entanto, a essa distância o pináculo deveria estar uma milha inteira, 5.280 pés abaixo do horizonte!

93) O Canal de São Jorge entre Holyhead e Kingstown Harbor, próximo a Dublin, tem 60 milhas de largura, quando a meio caminho um passageiro de balsa notará

atrás dele tanto o farol no píer de Holyhead quanto o farol de Poolbeg à sua frente, na baía de Dublin. O farol do píer de Holyhead tem 44 pés de altura, enquanto o de Poolbeg 68 pés, portanto de uma embarcação no meio do canal, a 30 milhas de cada lado, estando no convés 24 pés acima d'água , pode-se ver claramente ambos os faróis. Numa bola de 25.000 milhas de circunferência, contudo, ambos os faróis deveriam estar escondidos muito abaixo de ambos os horizontes a cerca de 300 pés!

94) Das montanhas próximas ao ancoradouro de Portsmouth em Hampshire, Inglaterra, olhando de Spithead à Ilha de Wight, a base inteira da ilha, onde água e terra se encontram juntas, compõe uma linha perfeitamente reta de 22 milhas terrestres. Conforme a teoria da bola-Terra, a Ilha de Wight deveria declinar 80 pés a partir do centro em cada lado para explicar a curvatura necessária. As miras de um bom teodolito lá direcionadas, no entanto, têm repetidamente mostrado a linha da terra e da água como sendo perfeitamente niveladas.

95) Em um dia limpo, das montanhas próximas ao ancoradouro de Douglas, na Ilha de Man, toda a extensão da costa de North Wales é amiúde visível com clareza a olho nu. De Point of Ayr, na foz do rio Dee até Holyhead, abrange-se uma extensão de 50 milhas que também tem sido repetidamente constatada como perfeitamente horizontal. Se a Terra tivesse de fato uma curvatura de 8 polegadas por milha ao quadrado, como a NASA e a astronomia moderna afirmam, as 50 milhas de comprimento da costa de Welsh, vistas ao longo do horizonte na baía de Liverpool, teriam que inclinar do ponto central facilmente detectáveis 416 pés em cada lado!

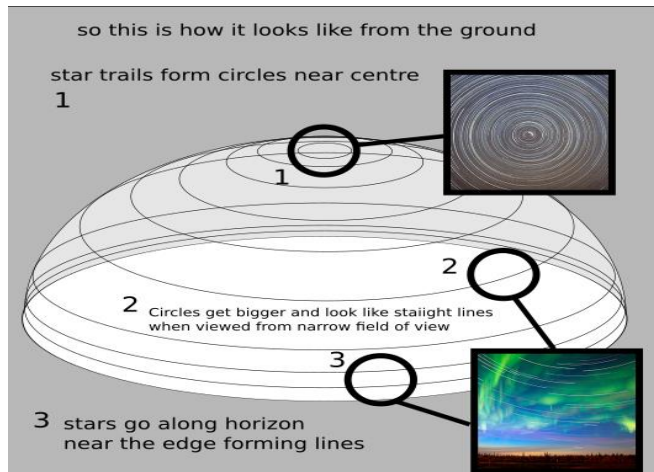
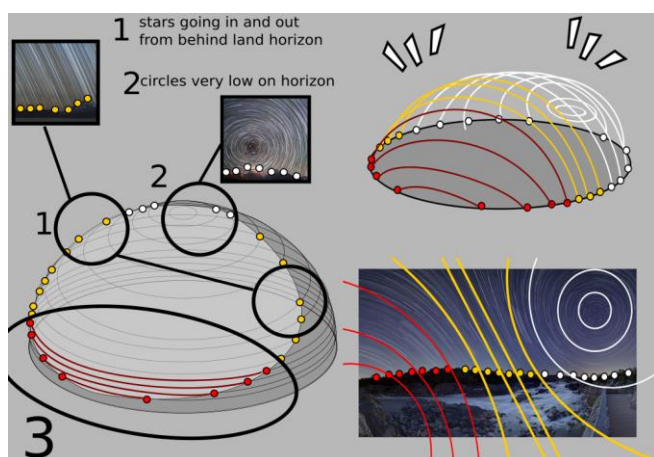
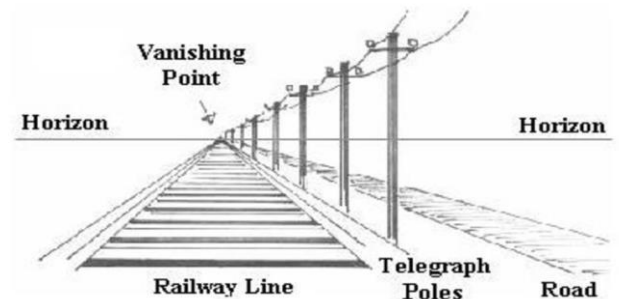
96) De “100 Proofs the Earth is Not a Globe”, de William Carpenter, “Se viajarmos à baía de Chesapeake, à noite, devemos ver a ‘luz’ exibida na Ilha de Sharpe por uma hora antes de o navio chegar até ela. Podemos tomar uma posição no convés de modo que o parapeito no lado da embarcação estará alinhado com a ‘luz’ e na linha da visão; e devemos constatar que por toda a jornada a luz não variará em menor grau na sua aparente elevação. Mas digamos que uma distância de 30 milhas foi cruzada, a ‘teoria da curvatura’ dos astrônomos demanda uma diferença (de um modo ou de outro) de 112 pés e 8 polegadas na aparente elevação da luz ! Já que, no entanto, não há sequer diferença de 100 fios de cabelo, temos uma prova clara que a água da baía de Chesapeake não é curvada, o que é uma prova de que a Terra não é um globo.”

97) A NASA e a astronomia moderna dizem que a Terra é uma bola gigante inclinada para trás, oscilando e girando a 1.000 milhas por hora ao redor de seu eixo central, correndo círculos a 67.000 milhas por hora ao redor do Sol, espiralando a 500.000 milhas por hora ao redor da Via Láctea, enquanto a galáxia inteira é atirada a ridículos 670 milhões de milhas por hora através do Universo, com todos esses movimentos originando de um explosivo “Big Bang” cosmogônico há 14 bilhões de anos. Isso dá um total de 670.568.000 milhas por hora em várias direções diferentes, as quais todos estamos supostamente correndo simultaneamente, porém ninguém jamais viu, sentiu, ouviu, mediu ou provou a existência de qualquer um desses movimentos.

98) A NASA e a astronomia moderna dizem que Polaris, a estrela do Polo Norte, está em algum lugar entre 323-434 anos-luz, ou cerca de 2 quatrilhões de milhas distante de nós! Primeiro, note que isso está entre 1.938.000.000.000.000 – 2.604.000.000.000.000 de milhas, uma diferença de 666.000.000.000.000 (cerca de seiscentos trilhões) de milhas! Se a astronomia moderna não consegue sequer concordar quanto à distância das estrelas em centenas de trilhões de milhas, possivelmente sua “ciência” é defeituosa e sua teoria precisa de reexame. Entretanto, mesmo admitindo suas estrelas obscuramente distantes, heliocentristas são incapazes de explicar como Polaris consegue permanecer sempre perfeitamente alinhada diretamente acima do Polo Norte, ao longo de todos os alegados movimentos da Terra de inclinação, rotação, oscilação e revolução.

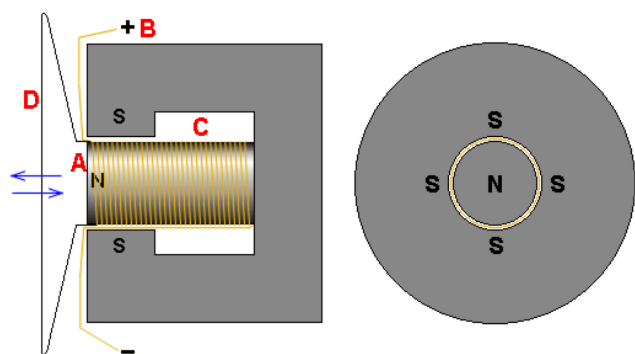
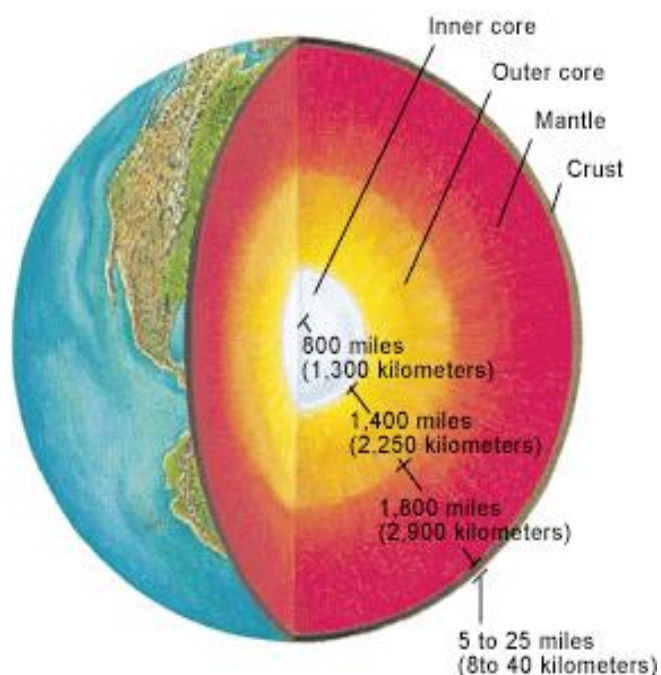
99) Vista de uma bola-Terra, Polaris, situada diretamente acima do Polo Norte, não deveria ser vista em lugar algum do hemisfério sul. Para que Polaris pudesse ser vista do hemisfério sul de uma Terra globular, o observador teria que de algum modo estar olhando "através do globo", e milhas de terra e mares deveriam ser transparentes. Contudo, Polaris pode ser vista até cerca de 20 graus de latitude sul.

100) Se a Terra fosse uma bola, Cruzeiro do Sul e outras constelações austrais estariam todas visíveis ao mesmo tempo

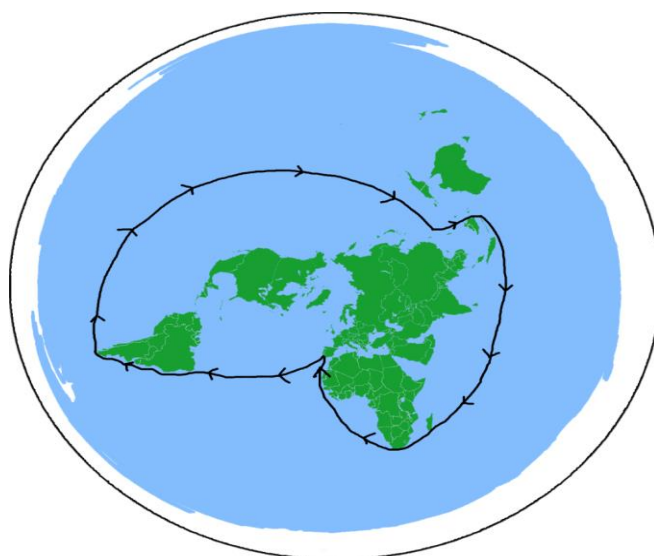
em cada longitude da mesma latitude, como é o caso no norte com Polaris e suas constelações circunjacentes. Ursa Maior/Menor e muitas outras podem ser vistas de cada meridiano do norte simultaneamente, enquanto que no sul constelações como Cruzeiro do Sul não podem. Isso prova que o hemisfério sul não está "virado para baixo" como no modelo da bola-Terra, mas simplesmente se estendendo para além e para longe do ponto central do norte, como no modelo da Terra plana.

101) Sigma Octantis é alegada como sendo uma estrela central do Polo Sul, similar a Polaris, ao redor da qual as estrelas do hemisfério sul giram todas na direção oposta. Diferentemente de Polaris, contudo, Sigma Octantis NÃO pode ser vista simultaneamente em cada ponto ao longo da mesma latitude, NÃO é central, mas alegadamente 1 grau fora do centro, NÃO é imóvel, e de fato não pode ser sequer vista usando telescópios disponíveis ao público. Há especulação legítima considerando se Sigma Octantis sequer existe. Em todo o caso, a direção em que estrelas se movem ao alto está baseada na perspectiva e na direção exata que você olha, não do hemisfério em que você está.

102) Alguns heliocentristas tentaram sugerir que a declinação gradual da Estrela Polar ao alto enquanto um observador viaja a sul é prova de uma Terra globular. Longe disso: a declinação da Estrela Polar ou de qualquer outro objeto é simplesmente um resultado da Lei da Perspectiva em superfícies planas (achatadas). A Lei da Perspectiva decreta que o ângulo e a altura em que um objeto é visto diminui quanto mais distante você se afastar de um objeto, até que a um certo ponto a linha de visão e a superfície terrestre aparentemente se elevando convergem para um ponto de fuga (isto é, a linha do horizonte) além do(a) qual o objeto é invisível. No modelo da Bola-Terra, o horizonte é alegado como sendo a curvatura da Terra, enquanto, na realidade, sabe-se que o horizonte é simplesmente a linha de fuga da perspectiva, baseada na potência de seus olhos, instrumentos, tempo e altitude.

103) Há várias constelações que podem ser vistas de distâncias muito maiores sobre a face da Terra do que deveria ser possível se o mundo fosse uma bola rodando, revolvendo e oscilando. Por exemplo, Ursa Maior, muito próxima a Polaris, pode ser vista de 90 graus de latitude norte (o Polo Norte), descendo bastante até 30 graus de latitude sul. Para que isso seja possível numa bola-Terra, os observadores do sul deveriam estar vendo através de centenas ou milhares de milhas de Terra inchada até o céu do norte.

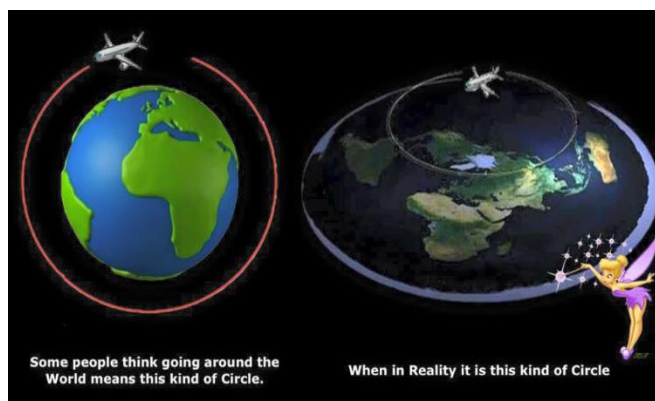
104) A constelação Vulpecula pode ser vista de 90 graus de latitude norte, descendo bastante até 55 graus de latitude sul. Taurus, Pisces e Leo podem ser vistas de 90 graus no norte, descendo até 65 graus no sul. Um observador numa bola-Terra, independentemente de qualquer inclinação, logicamente não deveria ser capaz de ver tão longe.

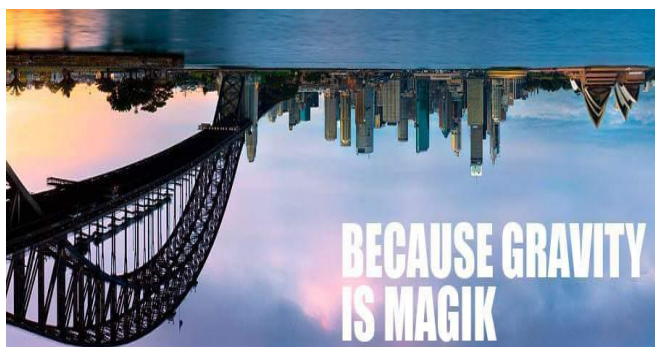
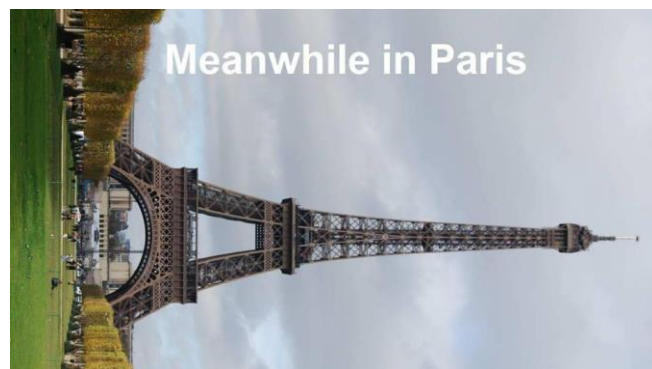
105) Aquarius e Libra podem ser vistas de 65 graus no norte até 90 graus no sul! A constelação Virgo é visível a 80 graus norte descendo até 80 graus sul, e Orion pode ser vista de 85 graus norte descendo bastante até 75 graus de latitude sul!Isso tudo só é possível porque os "hemisférios" não são de todo esferas, mas círculos concêntricos de latitude se estendendo para fora do Polo Norte central, com as estrelas rodando acima e ao redor.

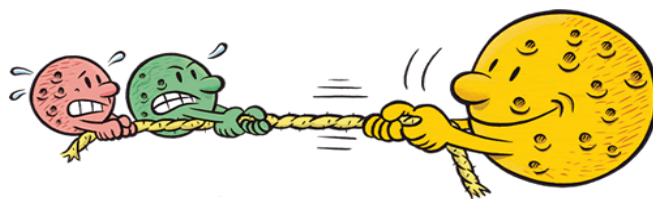
106) O assim chamado “Polo Sul” é simplesmente um ponto arbitrário ao longo do gelo antártico, marcado com um poste branco e vermelho coberto com uma bola-Terra de metal. Esse Polo Sul cerimonial, no entanto, admitida e demonstravelmente NÃO é o verdadeiro Polo Sul, porque o verdadeiro Polo Sul poderia ser confirmado com o auxílio de uma bússola mostrando o norte 360º ao redor do observador. Já que essa façanha nunca foi realizada, o modelo permanece pura teoria, junto com a desculpa do *establishment* de que os polos geomagnéticos supostamente movem-se ao redor constantemente, tornando impossível a verificação de suas afirmações.

107) Ímãs da forma de anel do tipo encontrado em alto-falantes têm um polo norte central, com o polo “sul” oposto sendo na verdade todos os pontos ao longo da circunferência externa. Isso demonstra perfeitamente o magnetismo de nossa Terra plana, enquanto a alegada fonte de magnetismo no modelo da bola-Terra é emitida de um hipotético cerne de metal derretido no centro da bola, que eles convenientemente afirmam que faz ambos os polos se moverem de modo constante, portanto escapando de verificação independente em seus dois “polos cerimoniais”. Na realidade, a operação de perfuração mais profunda da história, a “Superprofundo de Kola” russa, conseguiu descer apenas 8 milhas, de modo que todo o modelo da bola-Terra ensinado em escolas, mostrando camadas de crosta, manto interno e externo e cerne interno e externo é pura especulação, uma vez que nunca penetramos para além da crosta.

108) A bússola de marinheiro é um instrumento impossível e disparatado de se usar numa bola-Terra. Ela simultaneamente aponta norte e sul sobre uma superfície plana, porém se alega que está apontando dois polos geomagnéticos movendo-se constantemente nas extremidades opostas de uma esfera giratória, originando de um hipotético cerne de metal derretido. Se agulhas de bússolas fossem de fato atraídas ao Polo Norte de um globo, a agulha do “sul” opondo-se estaria na verdade apontando para o alto e para fora, no espaço sideral.

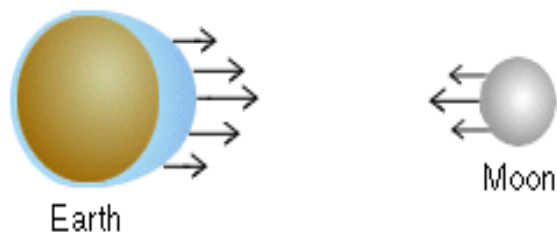
109) Não há pontos “leste” ou “oeste” fixos, assim como não ´há “sul” fixo. O Polo Norte central é o único ponto provado como fixo em nossa Terra plana, o sul sendo linhas retas para fora do polo, leste e oeste sendo círculos concêntricos a ângulos retos constantes de 90 graus partindo do polo. Uma circunavegação a oeste na Terra é portanto ir ao redor, com Polaris continuamente à sua direita, enquanto uma circunavegação a leste é ir ao redor com Polaris sempre à sua esquerda.

110) As circunavegações da Terra a leste/oeste feitas por Magalhães e outros são amiúde citadas como prova do modelo da bola. Entretanto, na realidade, navegar ou voar a certos ângulos do Polo Norte e eventualmente retornar ao local original não é mais difícil ou misterioso do que fazê-lo num globo. Assim como um compasso de arquiteto pode situar seu ponto central num pedaço chato de papel e traçar um círculo para um lado ou outro ao redor do “polo”, de igual maneira pode um navio ou avião circunavegar uma Terra plana.

111) Já que o Polo Norte e a Antártica estão cobertos por gelo e resguardados como “zonas impróprias para voos”, nenhum navio ou avião jamais foi reconhecido por circunvagar a Terra em direções norte/sul. O único tipo de

circunavegação que não poderia ocorrer numa Terra plana é do tipo norte/sul, o que é provavelmente a razão exata para as restrições de voo pesadamente reforçadas. O fato de que ainda há de haver uma circunavegação verificada da Terra do tipo norte/sul serve como uma prova firme de que a Terra não é uma bola.

112) O Sol traz o meio-dia a cada fuso-horário, enquanto passa diretamente acima em cada ponto de demarcação de 15 graus, 24 vezes por dia em seu trajeto circular acima e ao redor da Terra. Se fusos-horários fossem ao contrário causados pela rotação uniforme da Terra ao redor do Sol, a cada 6 meses em que a Terra se encontrasse no lado oposto do Sol, relógios por toda a Terra deveriam girar 12 horas, dia seria noite e noite seria dia.

113) A ideia de que pessoas estejam de pé, navios navegando e aviões voando de cabeça para baixo em certas partes da Terra, enquanto outras pendem a 90 graus (e todos os outros ângulos impossíveis) é completa absurdidade. A ideia de que um homem cavando um buraco em linha reta para baixo possa eventualmente alcançar o céu do outro lado é ridícula. Senso comum diz a qualquer pessoa de pensamento livre - corretamente - que há de fato um alto e um baixo na natureza, ao contrário da retórica do 'tudo é relativo' do paradigma newtoniano / einsteiniano.

114) Citando "Sobre a Falsa Sabedoria dos Filósofos", de Lactâncio, "Uma esfera onde pessoas do outro lado vivem com seus pés acima de suas cabeças, onde chuva, neve e granizo caem para cima, onde árvores e plantas crescem de cabeça para baixo e o céu é mais baixo que o chão? A maravilha antiga dos jardins suspensos da Babilônia se rebaixa a nada em comparação aos campos, mares, vilas e montanhas que filósofos pagãos acreditam estar pendendo da Terra sem nenhum suporte!"

115) As leis existentes de densidade e flutuabilidade explicavam perfeitamente a física de objetos em queda muito antes do condecorado maçom "Sir" Isaac Newton conceder ao mundo sua teoria da "gravidade". É um fato que objetos colocados em meios mais densos se elevam, enquanto objetos colocados em meios menos densos caem. Para servir o modelo heliocêntrico, que não possui alto ou baixo, Newton afirmou como alternativa que objetos são atraídos por grandes massas e caem em direção ao centro. Contudo, sequer um único experimento na história mostrou um objeto maciço o bastante para que, em virtude somente de sua massa, atraísse outras massas menores até ele, como Newton afirma que a "gravidade" faz com a Terra, o Sol, a Lua, estrelas e planetas.

116) Também nunca houve um único experimento na história mostrando um objeto maciço o bastante que pudesse, em virtude somente de sua massa, causar outra massa menor orbitar ao seu redor. A teoria mágica da gravidade permite que oceanos, prédios e pessoas permaneçam sempre presos ao lado debaixo da bola giratória, enquanto simultaneamente faz objetos como a Lua e satélites permanecerem travados em órbitas circulares perpétuas ao redor da Terra. Se ambas as coisas fossem verdadeiras, então pessoas deveriam ser capazes de pular e começar a orbitar círculos ao redor da Terra, ou a Lua deveria ter há muito tempo sido sugada para a Terra. Nenhuma dessas teorias foi verificada experimentalmente e seus resultados alegados são mutuamente exclusivos.

117) Newton também teorizou e agora é comumente ensinado que as marés dos oceanos são causadas por atração gravitacional da Lua. Contudo, se a Lua tem apenas

2.160 milhas de diâmetro e a Terra 8.000 milhas, usando sua própria matemática e "lei", segue que a Terra é 87 vezes mais maciça e portanto o objeto maior deveria atrair o menor até ele, e não o inverso. Se a gravidade maior da Terra é o que mantêm a Lua em órbita, é impossível que a gravidade menor da Lua supere a gravidade da Terra, especialmente ao nível do mar terrestre, onde sua atração gravitacional superaria ainda mais a da Lua. E se a gravidade da Lua realmente superasse a da Terra, atraindo as marés em sua direção, não deveria haver nada que as impedisse de continuar subindo adiante em direção a seu grande atrator.

118) Além disso, a velocidade e o trajeto da Lua são uniformes e deveriam portanto exercer uma influência uniforme nas marés da Terra, quando na verdade as marés da Terra variam bastante e não seguem a Lua. Os lagos, lagoas e pântanos terrestres e outros corpos internos d'água também inexplicavelmente permanecem sempre fora do alcance gravitacional da Lua! Se "gravidade" estivesse mesmo puxando os oceanos da Terra para cima, todos os lagos, lagoas e outros corpos de água parada deveriam certamente ter marés também.

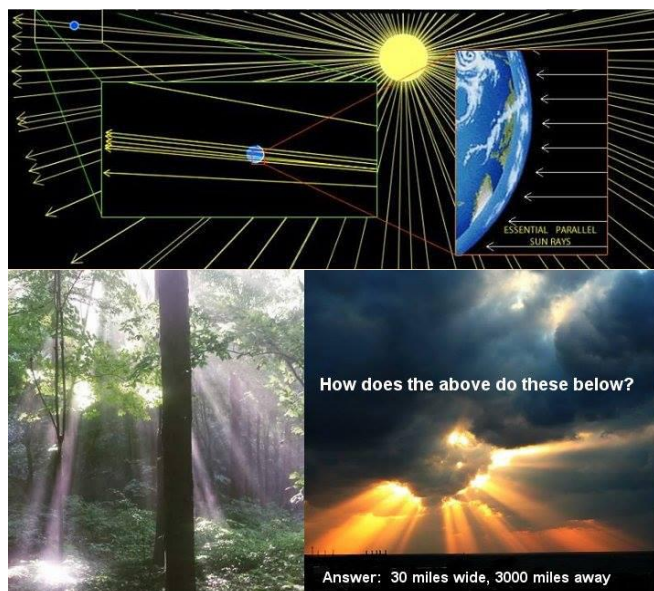
119) É alegado que os outros planetas são esferas e que portanto a Terra também deve ser uma esfera. Primeiro, a Terra é um "plano", não um planeta, de modo que a forma dos "planetas" no céu não tem influência sobre a forma da Terra abaixo de nossos pés. Segundo, esses "planetas" foram conhecidos por milhares de anos ao redor do mundo como "estrelas errantes", já que diferem de outras estrelas fixas apenas em seus movimentos relativos. Quando olhadas sem preconceito a olho nu ou através de um telescópio, as estrelas fixas e errantes se afiguram como discos luminosos de luz, não como terras firmes esféricas. Os vídeos e fotos mostrados pela NASA de terras firmes esféricas são todos claramente imagens falsas geradas em computador e não fotografias.

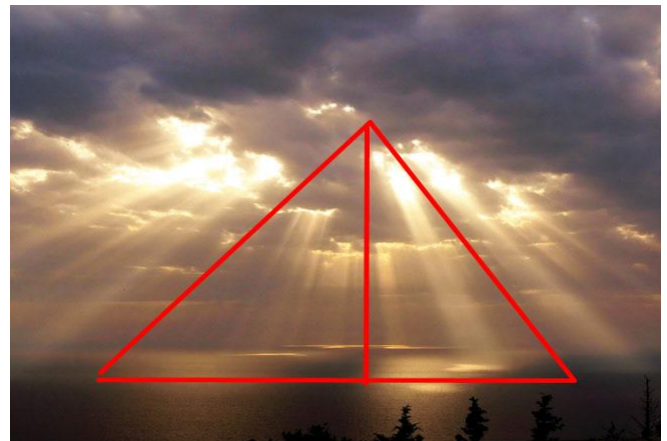
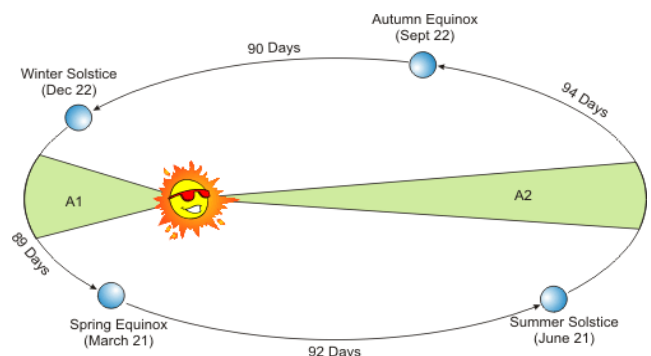
120) A etimologia da palavra "planet" vem na verdade do inglês antigo planete, do francês antigo planete (francês moderno planète), do latim planeta, do grego planetes, de (asteres) planetai "(estrelas) errantes", de planasthai "errar", de origem desconhecida, possivelmente de PIE *pele "plana, difundir" ou noção de "espalhar". E Plano (s.m.) "superfície plana", c. 1600, do latim planum (superfície plana, plano, nível, planície", planus "chato, nivelado, uniforme, liso, claro". Eles só adicionaram um "-eta" ao nosso plano Terra e todos aderiram.

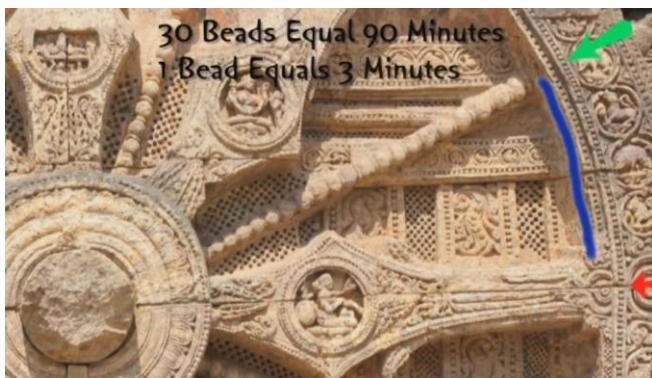
121) Quando você observa o Sol e a Lua, você vê dois círculos equidistantes de igual tamanho traçando trajetórias similares a velocidades similares ao redor de uma Terra plana e estacionária. Os "experts" na NASA, contudo, afirmam que sua experiência diária e senso comum são falsos em todos os aspectos! Para começar, eles dizem que a Terra não é plana, mas uma grande bola; não é estacionária, mas está girando a cerca de 19 milhas por segundo; eles dizem que o Sol não revolve ao redor da Terra como parece, mas a Terra revolve ao redor do Sol; a Lua, por outro lado, revolve ao redor da Terra, embora não de leste a oeste como parece, mas de oeste a leste; e o Sol é na verdade 400 vezes maior que a Lua e a 400 vezes sua distância! Você pode ver claramente que eles são do mesmo tamanho e a uma mesma distância, você pode ver que a Terra é plana, você pode sentir que a Terra é estacionária, mas segundo o evangelho da astronomia moderna, você está errado e é um simplório digno de ridicularizarão sem fim se você ousar confiar em seus próprios olhos e experiência.

122) Citando Allen Daves, "Se o governo ou a NASA tivesse dito a vocês que a Terra é estacionária, imaginem isso. E então imaginem que nós estamos tentando convencer as pessoas que 'não, não é estacionária, está se movendo adiante a 32 vezes a velocidade de uma bala de rifle e girando a 1.000 milhas por hora.' Iriam rir de nós! Teríamos tantas pessoas nos dizendo 'vocês estão loucos, a Terra não está se movendo!'. Seríamos ridicularizados por não termos suporte científico para essa teoria complicada de uma Terra se movendo. E não só isso, as pessoas então diriam, 'oh, então como vocês explicam uma atmosfera fixa e calma e o movimento observável do Sol, como é que vocês explicam isso?' Imagine dizer isto às pessoas, 'não, não, a atmosfera está se movendo também mas de alguma maneira magicamente atada à Terra em movimento. A razão não é simplesmente porque a Terra é estacionária.' Então o que estamos fazendo na verdade é o que faz sentido. Estamos dizendo que a teoria da Terra em movimento é um disparate. A teoria da Terra estacionária faz sentido e estamos sendo ridicularizados. Vocês têm que imaginar isso inversamente

para perceberem quão RIDÍCULA é a situação. Essa teoria do governo e da NASA de que a Terra está rodando e orbitando e se inclinando e rodopiando é disparate absoluto e no entanto as pessoas estão agarrando-se a ela firmemente como a um ursinho de pelúcia. Elas simplesmente não conseguem se pôr a encarar a possibilidade de que a Terra é estacionária, embora TODAS as provas mostrem isso: não sentimos movimento, a atmosfera não tem sido fustigada, vemos o Sol se mover de leste a oeste, tudo pode ser explicado por uma Terra imóvel sem trazer todas essas suposições para encobrir suposições prévias que não deram certo."

123) Os números astronômicos dos heliocentristas sempre soam perfeitamente precisos, mas eles têm historicamente sido notórios por drástica e regularmente mudarem-nos para servir a seus vários modelos. Por exemplo, em seu tempo, Copérnico calculou a distância do Sol à Terra como sendo de 3.391.200 milhas. No século seguinte, Johannes Kepler decidiu que era na verdade 12.376.800 milhas. Isaac Newton certa vez disse: “Não importa se a reconhecemos como 28 ou 54 milhões de milhas, pois qualquer delas estaria ótima!” Que científico! Benjamin Martin calculou entre 81 e 82 milhões de milhas, Thomas Dilworth afirmou 93.726.900 milhas, John Hind declarou categoricamente 95.298.260 milhas, Benjamin Gould disse que mais de 96 milhões de milhas e Christian Mayer pensou que ela fosse mais de 104 milhões! Terraplanistas através das épocas, inversamente, têm usado sextantes e trigonometria plana para fazer tais cálculos e constataram que ambos o Sol e a Lua têm apenas 32 milhas de diâmetro e estão a menos de alguns milhares de milhas da Terra.

124) Filmagens amadoras de balão feitas acima das nuvens têm fornecido provas visuais espantosas de que o Sol não pode estar a milhões de milhas de distância. Em várias imagens, dá para ver uma clara região concentrada refletindo nas nuvens, diretamente abaixo da influência do Sol similar a de um holofote. Se o Sol estivesse realmente a milhões de milhas de distância, uma região assim pequena e localizada não poderia ocorrer.

125) Outra prova de que o Sol não está a milhões de milhas de distância é encontrada ao traçar o ângulo dos raios solares de volta à sua fonte acima das nuvens. Há milhares de fotos mostrando como a luz do Sol desce através de camadas de nuvens a uma variância de ângulos convergentes. A área de convergência é, claro, o Sol, e claramente NÃO está a milhões de milhas de distância, mas antes relativamente perto da Terra, bem acima das nuvens.

126) A jornada anual do Sol de trópico a trópico, solstício a solstício, é o que determina o tamanho e o caráter de dias, noites e estações. Essa é a razão de regiões equatoriais experimentarem por quase todo o ano verão e calor, enquanto latitudes maiores do norte e especialmente do sul experimentam estações mais distintas com invernos rigorosos. O modelo heliocêntrico afirma que as estações mudam embasadas na alegada “inclinação axial” da bola-Terra e sua “órbita elíptica” ao redor do Sol, porém seu modelo falho atual nos coloca mais próximos ao Sol (91.400.000 de milhas) em janeiro, quando na verdade é inverno, e mais distantes do Sol (94.500.000 milhas) em julho, quando na verdade é verão na maior parte da Terra.

127) O fato de que os reflexos do Sol e da Lua na água sempre formam um trajeto em linha reta, do horizonte até o observador, prova que a Terra não é uma bola. Se a superfície da Terra fosse curvada, seria impossível para a luz refletida curvar-se sobre a bola a partir do horizonte até o observador.

128) Há enormes relógios antigos de Sol e de Lua por todo o mundo que ainda indicam o tempo de agora com precisão de minuto, tão perfeitamente quanto no dia em que foram feitos. Se a Terra, o Sol e a Lua estivessem mesmo sujeitos ao número de movimentos contraditórios de revolução, rotação, oscilação e rodopio alegado pela astronomia moderna, seria impossível que esses monumentos indicassem tão acuradamente o tempo sem ajuste constante.

129) Para citar William Carpenter, "Por que, em nome do senso comum, deveriam observadores fixar telescópios em bases sólidas de pedra de modo que não se movam um fio de cabelo, – se a Terra onde eles os fixam se move a uma taxa de dezenove milhas num segundo? Com efeito, acreditar que 'seis milhões de milhões de milhões de toneladas' estão 'rolando, avançando, voando, lançando-se através do espaço para sempre' com uma velocidade que se comparada a um tiro de canhão faz dele 'uma carroça muito lenta', com tal precisão infalível que um telescópio fixo em pilares de granito num observatório não permitirá um astrônomo com olhos de lince detectar uma variação em seu movimento avante em sequer um milionésimo de fio de cabelo – é conceber um milagre comparado ao qual todos os milagres registrados juntos se rebaixariam à completa insignificância. Já que podemos (em latitudes médias do norte) ver a Estrela Norte, ao olhar de uma janela que dá para ela – e do mesmo recanto da mesmíssima vidraça que a defronta – durante todo o ano, é prova o bastante para qualquer homem são que não nos movimentamos nada e que a Terra não é um globo."

130) De "Earth Not a Globe!", de Samuel Rowbotham, "Pegue dois tubos metálicos cuidadosamente furados, não menos de seis pés de extensão, e os coloque a uma jarda de distância, de lados opostos a uma estrutura de madeira ou de uma barreira sólida de madeira ou pedra: então os ajuste de modo que seus centros ou eixos de visão fiquem perfeitamente paralelos um ao outro. Agora, direcione-os para o plano de uma estrela fixa notável, alguns segundos prévios ao seu tempo meridiano. Deixe um observador junto a cada tubo e, no momento em que a estrela aparecer no primeiro tubo, faça uma batida forte ou outro sinal a ser repetido pelo observador do segundo tubo quando ele avistar a mesma estrela. Um período distinto de tempo decorrerá entre os sinais dados. Os sinais seguirão um ao outro numa sucessão muito rápida, mas o intervalo de tempo ainda é suficiente para mostrar que a mesma estrela não é visível no mesmo momento por duas linhas paralelas de visão a apenas uma jarda de distância. Uma leve inclinação do segundo tubo relativa ao primeiro tubo seria exigida para a estrela ser vista através dos dois tubos no mesmo instante. Deixe os tubos permanecerem em suas posições por seis meses; no fim dos quais a mesma observação ou experimento produzirá os mesmos resultados – a estrela será visível no mesmo tempo meridiano, sem a menor alteração exigida na direção dos tubos: do que deve ser concluído que se a terra houvesse se movido uma jarda sequer numa órbita no espaço, deveria ao menos ter sido observada a leve inclinação do tubo cuja diferença em posição de uma jarda foi exigida previamente. Mas como tal diferença na direção do tubo não é exigida, **a conclusão é inevitável, que em seis meses um dado meridiano sobre a superfície da terra não moveu uma jarda sequer, e que portanto a terra não tem o menor grau de movimento orbital."**

131) A NASA e a astronomia moderna asseveram que a Lua é uma habitação sólida e esférica como a Terra, na qual o homem já voou e botou o pé. Eles afirmam que a Lua é um planetoide não luminescente que recebe e reflete toda a sua luz vinda do Sol. A realidade, no entanto, é que visivelmente a Lua não é um objeto sólido, é claramente circular, mas não esférico, e de nenhuma maneira um planetoide como a Terra em que humanos possam botar o pé. Da fato, a Lua tem sido provada como transparente em grande medida e completamente autoluminosa, brilhando sua própria e exclusiva luz.

132) A luz do Sol é dourada, morna, seca, conservante e antisséptica, enquanto a luz da Lua é prateada, fresca, úmida, deteriorante e séptica. Os raios do Sol diminuem a combustão de uma fogueira, enquanto os raios da Lua aumentam a combustão. Substâncias animais e vegetais expostas à luz do Sol secam rápido, encolhem, coagulam e perdem a tendência a decompor e deteriorar; uvas e outras frutas tornam-se sólidas, parcialmente cristalizadas e preservadas, como passas, tâmaras e ameixas; carne animal coagula, perde seus constituintes gasosos voláteis, torna-se firme, seca e tarda a apodrecer. Quando exposta à luz da Lua, no entanto, substâncias animais e vegetais tendem a mostrar sintomas de putrefação e apodrecimento. Isso prova que as luzes do Sol e da Lua são diferentes, únicas e opostas tal como são no modelo geocêntrico do plano.

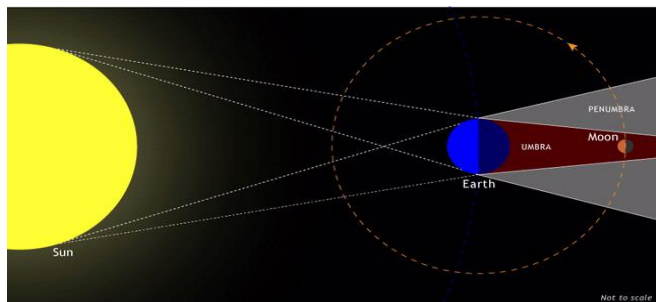
133) À luz direta do Sol, um termômetro lerá mais alto que outro termômetro posto numa sombra, mas à luz plena e direta da Lua, um termômetro lerá mais baixo que outro posto numa sombra. Se a luz do Sol é coletada em lentes grandes e lançada a um ponto de foco, ela pode criar calor significativo, enquanto a luz da Lua, coletada do mesmo modo, não cria calor. No "Lancet Medical Journal", de 14 de março de 1856, indivíduos recebem vários experimentos que provaram que os raios da Lua, quando concentrados, podem na realidade reduzir a temperatura de um termômetro em mais de oito graus. Então a luz do Sol e da Lua claramente têm propriedades totalmente diferentes.

134) Além disso, a própria Lua não pode ser fisicamente tanto um corpo esférico quanto um refletor da luz do Sol. Refletores precisam ser planos ou côncavos para que raios de luz tenham qualquer ângulo de incidência. Se a superfície de um refletor é convexa, então cada raio de luz aponta numa linha direta com o raio perpendicular à superfície, resultando em nenhuma reflexão.

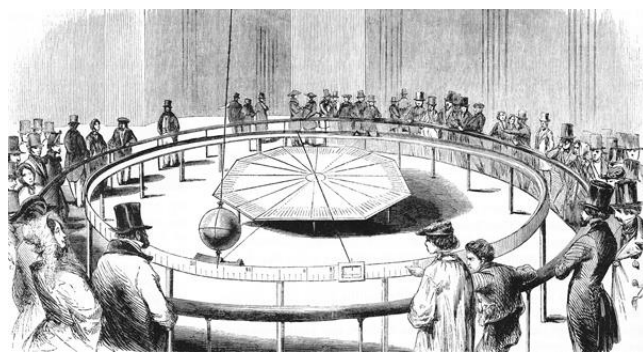
135) A Lua não é só claramente autoluminosa, brilhando sua luz própria e exclusiva, mas é também em grande medida transparente. Quando uma Lua minguante ou crescente é visível durante o dia, é possível ver o céu azul direto através dela. E numa noite limpa, durante um ciclo crescente ou minguante, é até possível ver ocasionalmente estrelas e "planetas" diretamente através da superfície da Lua! A Royal Astronomical Society tem em registro muitas ocorrências semelhantes ao longo da história, todas elas desafiando o modelo heliocêntrico.

136) Muitas pessoas pensam que a habilidade da astronomia moderna de prever acuradamente eclipses lunares e solares seja um resultado e prova positiva da teoria heliocêntrica do universo. O fato da questão, no entanto, é que eclipses foram previstos acuradamente por culturas de todo o mundo por milhares de anos antes que a bola-Terra heliocêntrica fosse sequer um lampejo na imaginação de Copérnico. Ptolomeu, no século I d.C, previu acuradamente eclipses por 600 anos baseando-se numa Terra plana e estacionária, com igual precisão a qualquer um vivendo hoje. Retrocedendo bastante a 600 a.C, Tales previu acuradamente um eclipse que terminou com a guerra entre os medos e lídios. Eclipses ocorrem com precisão regular em ciclos de 18 anos. Assim, indiferentemente de uma cosmologia geocêntrica ou heliocêntrica, de Terra plana ou globular, eclipses podem ser calculados de modo acurado independente de tais fatores.

137) Outra presunção e suposta prova da forma da Terra: heliocentristas afirmam que eclipses lunares são causados pela sombra da bola-Terra ocultando a Lua. Eles afirmam que as esferas do Sol, da Terra e da Lua alinham-se perfeitamente como três bolas de bilhar em fileira, de modo que a luz do Sol lança a sombra da Terra na Lua. Infelizmente para heliocentristas, essa explicação é tornada completamente inválida devido ao fato de que eclipses lunares têm acontecido e continuam a acontecer regularmente quando ambos o Sol e a Lua estão ainda visíveis juntos acima do horizonte. Para que a luz do Sol esteja lançando a sombra da Terra na Lua, os três corpos devem estar alinhados numa sizígia exata de 180 graus, mas

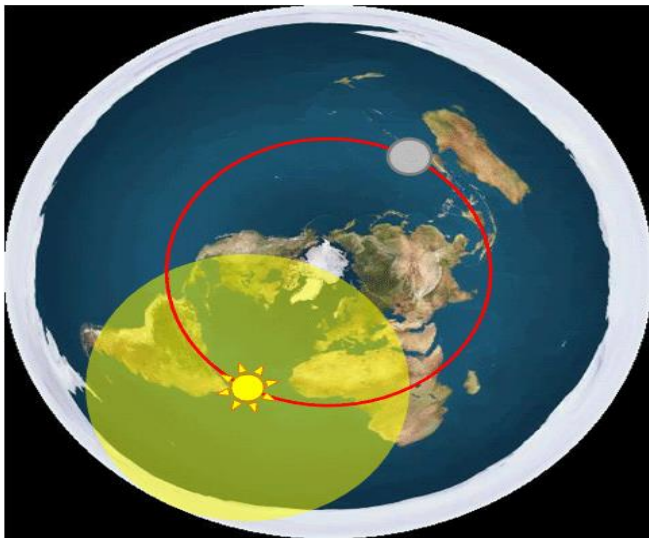
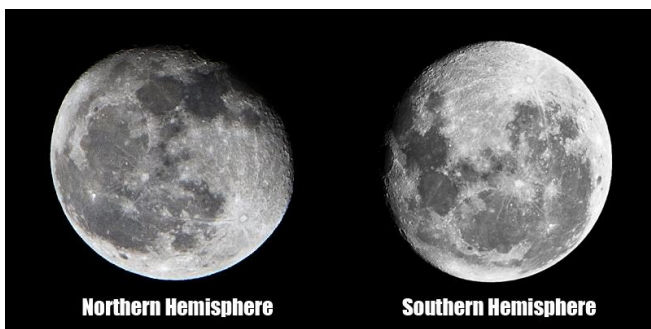
desde o tempo de Plínio há registros de eclipses lunares ocorrendo enquanto ambos o Sol e a Lua estão visíveis no céu. Portanto, o que eclipsa a Lua não pode ser a Terra/a sombra da Terra e alguma outra explicação deve ser buscada.

138) Outra 'prova' favorita de globalistas é a aparência, para um observador na costa, de cascos de navios sendo ofuscados pela água e dissipados de vista quando navegam para longe em direção ao horizonte. Sua alegação é que cascos de navios desaparecem antes dos mastros porque o navio está começando sua inclinação ao redor da curvatura convexa da bola-Terra. Mais uma vez, todavia, sua conclusão apressada é tirada de uma premissa defeituosa, a saber, que apenas numa bola-Terra esse fenômeno pode ocorrer. O fato da questão é que a Lei da Perspectiva em superfícies planas dita e implica a mesmíssima ocorrência. Por exemplo, uma menina de vestido andando para longe em direção ao horizonte aparecerá afundar para dentro da Terra quanto mais distante ela andar. Seus pés desaparecerão de vista primeiro e a distância entre o chão e a parte debaixo de seu vestido irá gradualmente diminuir até que, a cerca de meia milha, parece que o vestido dela está tocando o chão enquanto ela anda em pernas invisíveis. Tal é o caso em superfícies planas, as partes mais baixas de objetos afastando-se de um dado ponto de observação necessariamente desaparecem antes das mais altas.

139) Não somente o desaparecimento de cascos de navio é explicado pela Lei da Perspectiva em superfícies planas, está provado inegavelmente como verdade com a ajuda de um bom telescópio. Se você assistir a um navio navegando para longe em direção ao horizonte a olho nu, até que seu casco tenha desaparecido completamente de vista abaixo da suposta "curvatura da Terra", e então olhar através de um telescópio, você notará que o navio inteiro rapidamente volta à vista, casco e tudo o mais, provando que o desaparecimento foi causado pela Lei da Perspectiva, não por uma parede de água curvada! Isso também prova que o horizonte é simplesmente a linha de fuga da perspectiva a partir de seu ponto de vista, NÃO a alegada "curvatura" da Terra.

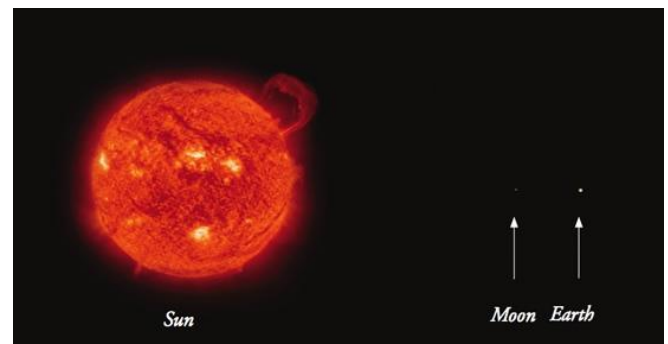
140) Pêndulos de Foucault são frequentemente citados como prova de uma Terra giratória, mas após uma investigação mais atenta provam o contrário. Para começar, Pêndulos de Foucault não balançam uniformemente em nenhuma direção. Às vezes eles rodam em sentido horário e às vezes anti-horário; às vezes falham em rodar e às vezes rodam excessivamente. O comportamento do pêndulo na verdade depende de 1) a força inicial começando seu balanço e 2) a bola e a juntura de soquete usadas, que facilitam o movimento circular mais do que qualquer outro. A suposta rotação da Terra é completamente inconsequente e irrelevante ao balanço do pêndulo. Se a alegada rotação constante da Terra afetasse pêndulos de alguma maneira, então não deveria haver nenhuma necessidade de colocá-los manualmente em movimento. Se a rotação diurna da Terra causasse a rotação uniforme de 360 graus de pêndulos, então não deveria haver um pêndulo estacionário em lugar algum na Terra!

141) O "Efeito Coriolis" é frequentemente apontado por fazer pias e vasos drenarem girando em uma direção no hemisfério norte enquanto os fazem girar de maneira oposta no hemisfério sul, fornecendo portanto prova da bola-Terra giratória. Mais uma vez, contudo, assim como Pêndulos de Foucault girando para qualquer lado, pias e vasos nos hemisférios norte e sul não giram consistentemente em nenhuma direção particular! Pias e vasos no mesmíssimo domicílio frequentemente encontram-se girando em direções opostas, dependendo inteiramente da forma do recipiente e do ângulo da entrada da água, não da suposta rotação da Terra.

142) Pessoas afirmam que se a Terra fosse plana, elas deveriam ser capazes de usar um telescópio e ver claramente através dos oceanos! Isso todavia é absurdo, pois o ar está cheio de precipitação, especialmente sobre os oceanos e, especialmente na camada atmosférica mais baixa, mais densa, ele NÃO é transparente. Imagine a névoa embaçada sobre estradas em dias quentes e úmidos. Mesmo o melhor telescópio irá borrar muito antes de você poder ver o oceano.

Você pode, no entanto, usar um telescópio para ampliar MUITO mais a nossa Terra plana do que seria possível numa bola de 25.000 milhas de circunferência.

143) Pessoas afirmam que se a Terra fosse plana, com o Sol circulando acima e ao redor de nós, deveríamos ser capazes de ver o Sol de qualquer lugar por toda a Terra, e deveria haver luz do dia até mesmo durante a noite. Já que o Sol NÃO está a 93 milhões de milhas de distância, mas apenas a alguns milhares, e brilhando para baixo como um holofote, assim que ele tenha se movido significativamente longe o bastante de seu local, ele se torna invisível além do horizonte e a luz do dia lentamente desvanece até que ele desapareça completamente. Se o Sol estivesse a 93 milhões de milhas e a Terra fosse uma bola giratória, a transição de dia para noite seria quase instantânea ao se passar pela linha final.

144) Fotos da Lua aparecendo de cabeça para baixo no hemisfério sul e de cabeça para cima no norte são amiúde citadas como prova da bola-Terra, mas, novamente, após inspeção mais cuidadosa, fornecem outra prova do modelo do plano. De fato, fotografia time-lapse mostra que a Lua ela mesma roda em sentido horário como uma roda, enquanto circula acima e ao redor da Terra. Pode-se encontrar fotos da Lua a 360 graus em várias inclinações por toda a Terra, dependendo simplesmente de onde e quando a foto foi tirada.

145) Heliocentristas acreditam que a Lua é uma bola, muito embora sua aparência seja claramente a de um disco plano e luminoso. Vemos sempre apenas a mesma face da Lua (não obstante em várias inclinações), porém se afirma que há outro "lado escuro da lua" que permanece escondido. A NASA declara que a Lua gira de modo oposto ao da Terra de uma maneira tão perfeitamente sincronizada que os movimentos se cancelam um ao outro, de modo que convenientemente nunca podemos observar o suposto lado escuro da Lua a não ser em suas terríveis imagens CGI falsas. O fato da questão, no entanto, é que se a Lua fosse uma esfera, observadores na Antártica veriam uma face diferente daqueles no equador, mas não veem – apenas a mesma face plana girada a vários graus.

146) O modelo da bola-Terra afirma que a Lua orbita ao redor da Terra uma vez a cada 28 dias, porém é claro para todos que a Lua orbita ao redor da Terra todos os dias! A órbita da Lua é ligeiramente mais lenta que a do Sol, mas segue a mesma trajetória do Sol de trópico a trópico, solstício a solstício, realizando um círculo completo sobre a Terra em pouco menos de 25 horas.

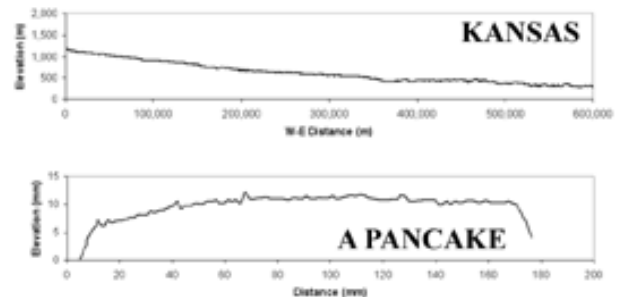
147) O modelo da bola-Terra afirma que o Sol é precisamente 400 vezes maior que a Lua e 400 vezes mais distante da Terra, fazendo com que eles "falsamente" pareçam exatamente do mesmo tamanho. Novamente, o modelo da bola nos pede para aceitar como coincidência algo que não pode ser explicado senão por desígnio natural. Sol e Lua ocupam a mesma quantidade de espaço no céu e têm sido medidos com sextantes como sendo de igual tamanho e a uma igual distância, então alegar outra coisa é contra nossos olhos, experiência, experimentos e senso comum.

148) Citando "Earth Not a Globe!", de Samuel Rowbotham, "É constatado por observação que as estrelas vêm ao meridiano cerca de 4 minutos antes que o Sol a cada vinte e quatro horas, tomando o tempo solar como o padrão. Isso dá 120 minutos a cada trinta dias e vinte e quatro horas no ano. Assim, todas as constelações passaram antes ou adiantadas ao Sol nesse tempo. Esse é o fato simples, como observado na natureza, mas a teoria da rotundidade e do movimento em

eixos e numa órbita não tem espaço para isso. Verdade evidente deve ser ignorada, porque essa teoria fica no caminho, e previne seus partidários de entendê-la.”

149) Ao longo de milhares de anos as mesmas constelações têm permanecido fixas em seus mesmos padrões sem saírem absolutamente de posição. Se a Terra fosse uma grande bola girando ao redor de um Sol maior girando ao redor de uma galáxia maior sendo atirada de um Big Bang ainda maior, como a NASA afirma, é impossível que as constelações permanecessem tão fixas. Baseados em seu modelo, deveríamos ter de fato um céu noturno inteiramente diferente a cada noite e sem que o mesmo padrão estelar se repetisse duas vezes.

150) Se a Terra fosse uma bola giratória, seria impossível fotografar time-lapses de trilhas estelares virando círculos perfeitos ao redor de Polaris em lugar nenhum exceto o Polo Norte. Em todos os outros pontos de visão, as estrelas seriam vistas viajando mais ou menos na horizontal através do horizonte do observador, devido ao alegado movimento de 1000 milhas por hora abaixo de seus pés. Na realidade, contudo, as estrelas em torno de Polaris podem ser sempre fotografadas virando círculos perfeitos ao redor da estrela central, por todo o caminho até o trópico de Capricórnio.

151) Se a Terra fosse uma bola giratória revolvendo ao redor do Sol, seria de fato impossível que fotos de rastros de estrelas mostrassem círculos perfeitos, mesmo no Polo Norte! Já que a Terra também está alegadamente se movendo a 67.000 milhas por hora ao redor do Sol, o Sol se movendo a 500.000 milhas ao redor da Via Láctea e a galáxia inteira indo a 670.000.000 de milhas por hora, esses quatro movimentos contraditórios iriam fazer time-lapses de trilhas de estrelas mostrarem linhas curvas irregulares.

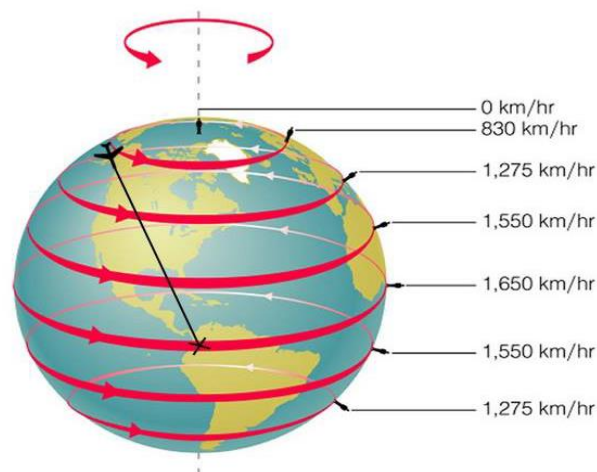
152) Em 2003, três professores universitários de Geografia colaboraram num experimento para provar que o estado de Kansas é de fato mais achatado que uma panqueca! Usando levantamentos topográficos geodésicos cobrindo cerca de 80.000 milhas quadradas, determinou-se que o Kansas tem uma razão de achatamento de 0.9997 ao longo de todo o estado, enquanto a panqueca comum, medida com precisão usando um microscópio confocal a laser, chega a 0.957, tornando assim o Kansas literalmente mais achatado que uma panqueca.

153) Citando “Atlas of Physical Geography”, do Reverendo Thomas Milner, constatamos que: “Vastas áreas exibem um nível perfeitamente monótono, escassamente existindo uma subida por 1.500 milhas dos Cárpatos aos Urais. No sul do Báltico a região é tão plana que um vento predominante do norte dirigirá as águas do Stattiner Haf à boca do Oder, e dará ao rio um fluxo para trás por 30 ou 40 milhas. As planícies da Venezuela e Nova Granada, na América do Sul, sobretudo à esquerda do Orinoco, são denominados Llanos, ou campos nivelados. Amiúde no espaço de 270 milhas quadradas, a superfície não varia um pé sequer. O Amazonas cai apenas 12 pés nas últimas 700 milhas de seu curso; o La Plata tem apenas uma descida de 1/33 de uma polegada por milha.”

154) A câmera de fora do mergulho de Felix Baumgartner mostra a mesma quantidade de “curvatura da Terra” do nível da superfície até o nível do pulo, provando tratar-se de uma lente olho de peixe enganadora, enquanto a câmera normal interna mostra um horizonte perfeitamente plano, ao nível do olho a 128.000 pés, o que é consistente apenas com uma superfície plana.

155) Algumas pessoas afirmam ter visto a curvatura da Terra de suas janelas de avião. Contudo, o vidro usado em todos os aviões comerciais é curvado para permanecer

nivelado com a fuselagem. Isso cria um leve efeito que pessoas confundem como sendo a alegada curvatura da Terra. Na verdade, o fato de se poder ver o horizonte a nível do olho a 35.000 pés tanto de janelas a bombordo e a estibordo prova que a Terra é plana. Se a Terra fosse uma bola, não importa o quão grande, o horizonte permaneceria exatamente onde estava e teríamos que olhar para BAIXO mais e mais para ver o horizonte. Ao olhar direto para fora de sua janela a 35.000 pés, você deveria ver das janelas de bombordo e estibordo nada além de "espaço sideral", visto que a Terra / o horizonte estão supostamente ABAIXO de você. Se eles estão visíveis ao nível do olho em ambas as janelas laterais, é porque a Terra é plana!

156) Pessoas também afirmam ver curvatura em filmagens de câmeras Go Pro e outros câmeras de alta altitude. Embora seja verdade que o horizonte pareça com frequência convexo em tais filmagens, é igualmente frequente que pareça côncavo ou plano, dependendo da inclinação/movimento da câmera. O efeito é simplesmente uma distorção devido a lentes grande-angular. Com lentes corrigidas e em filmagens tiradas sem essa tecnologia, todas as imagens amadoras de alta altitude se afiguram perfeitamente planas.

157) Se "gravidade" magicamente arrastasse a atmosfera juntamente com a bola-Terra giratória, isso significaria que a atmosfera próxima ao equador estaria girando a cerca de 1000 milhas por hora, a atmosfera sobre latitudes medianas estaria girando a cerca de 500 milhas por hora e gradualmente menos rápido descendo até os polos, onde a atmosfera estaria imperturbada a 0 milha por hora. Na realidade, contudo, a atmosfera em cada ponto na Terra está igualmente imperturbada por essa força alegada, como ela nunca foi medida ou calculada e provada inexistente pela habilidade de aviões voarem livremente em qualquer direção sem experimentarem nenhuma de tais mudanças atmosféricas.

158) Se "gravidade" magicamente arrastasse a atmosfera juntamente com a bola-Terra giratória, isso significaria que quanto mais elevada a altitude, mais rápida a atmosfera deveria estar girando ao redor do centro de rotação. Na realidade, contudo, se isso estivesse acontecendo, chuva e fogos de artifício se comportariam completamente diferente enquanto caíssem por uma atmosfera giratória progressivamente mais lenta. Balões de ar quente também seriam firmemente forçados mais rápido a leste enquanto subissem pelas velocidades atmosféricas sempre crescentes.

159) Se houvesse progressivamente uma atmosfera girando mais e mais rápida quanto mais alta a altitude, isso significaria que ela teria que abruptamente acabar em alguma altitude-chave, onde a camada mais rápida da atmosfera giratória gravitada encontrasse a suposta atmosfera livre de giro e gravidade do espaço de vácuo infinito! A NASA jamais mencionou a altitude onde essa façanha impossível ocorre, mas ela é filosoficamente refutada com facilidade pelo simples fato de que vácuos não podem existir conectados a não vácuos enquanto mantêm as propriedades de um vácuo – sem mencionar que o efeito que tal transição teria num foguete "espacial" seria desastroso.

160) É impossível para foguetes ou qualquer tipo de motor de propulsão a jato funcionar na alegada não atmosfera do vácuo espacial, porque sem ar/atmosfera para empurrar, não há nada para propelir o veículo adiante. No lugar disso os foguetes e transportes seriam mandados girando ao redor de seus próprios eixos, descontrolados em todas as direções como um giroscópio. Seria impossível voar à Lua ou ir em qualquer direção, sobretudo se "gravidade" fosse real e estivesse sugando você constantemente em direção ao corpo mais denso e próximo.

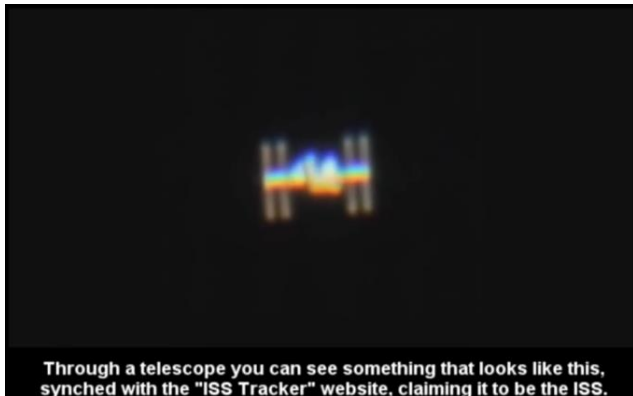
161) Se a Terra fosse mesmo uma bola, não haveria razão de usar foguetes para voar ao "espaço-sideral", porque pilotar um avião simplesmente em linha reta a qualquer altitude pelo tempo necessário o mandaria na certa para o espaço-sideral. Para prevenir que seus aviões voassem tangentes à bola-Terra, pilotos teriam que corrigir o curso constantemente para baixo, caso contrário, em apenas algumas horas ,o avião comercial mediano, viajando a 500 milhas, se encontraria perdido no "espaço sideral". O fato de que isso nunca ocorre, de que horizontes artificiais permanecem nivelados às altitudes desejadas do piloto e NÃO exigem ajustes constantes para baixo, prova que a Terra não é uma bola.

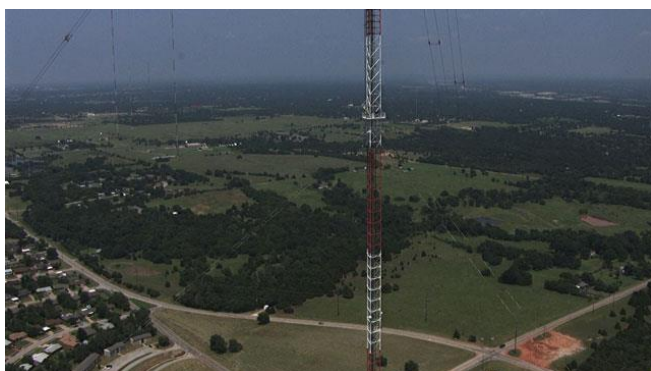
162) Todos os lançamentos de foguete da NASA e de outras "agências espaciais" jamais sobem reto. Todo foguete forma uma curva parabólica, inclina para fora e inevitavelmente começa a cair de volta para a Terra. Os foguetes que eles declaram "bem sucedidos" são aqueles poucos que não explodem ou começam a cair cedo demais e saem do campo de visão do espectador antes de se espatifarem em águas restritas e serem recuperados. Não há altitude mágica onde foguetes ou qualquer outra coisa possa simplesmente subir, subir, subir e então de súbito começar a "flutuar livremente" no espaço. Isso é só uma ilusão de ficção científica criada por cabos, telas verdes, piscinas escuras, cabelos com permanente e aviões Zero-G.

163) A NASA e outras agências espaciais têm sido pegas repetidas vezes com bolhas de ar formando e flutuando em suas filmagens oficiais do "espaço sideral". Astronautas também têm sido pegos usando equipamentos de mergulho, batendo as pernas para se moverem, e o astronauta Luca Parmitanoa até quase se afogou quando água começou a encher seu capacete enquanto estava numa alegada "caminhada espacial". É admitido que astronautas treinam para suas "caminhadas espaciais" em instalações debaixo d'água, como a "Neutral Buoyancy Lab" da NASA, mas o que é óbvio em suas "bolhas espaciais" e outras mancadas é que todas as filmagens de "caminhadas espaciais" também são falsas e filmadas debaixo d'água.

164) Análises de muitos vídeos interiores da "International Space Station" têm mostrado o uso de truques de câmera como telas verdes, amarras e até cabelo com permanente para alcançar um efeito de gravidade zero. Filmagens de astronautas aparentemente flutuando em gravidade zero em sua "estação espacial" são indistinguíveis de filmagens do avião "vomit comet" da Zero-G. Ao se executar manobras parabólicas, esse efeito flutuante de gravidade zero pode ser alcançado de novo e de novo e então editado conjuntamente. Para trechos mais longos sem cortes, a NASA tem sido pega usando cabos simples e tecnologia de tela verde.

165) A NASA afirma que se pode observar a International Space Station passar ao alto, provando sua existência, porém análises da "ISS" vista através de zoom de câmeras provam que trata-se de algum tipo de holograma/drone, não uma base espacial física flutuando no espaço sideral. Como se pode ver em meu documentário "ISS Hoax", ao aumentar/ diminuir o zoom, a "ISS" dramática e impossivelmente

muda de forma e de cor, exibindo um efeito prismático de arco-íris vindo ao foco, muito semelhante a uma velha televisão ligando/desligando.

166) O "satélite geoestacionário de comunicações" foi criado primeiramente pelo maçom escritor de ficção científica Arthur C. Clarke e supostamente tornou-se fato científico apenas uma década depois. Antes disso, rádio, televisão e sistemas de navegação como LORAN e DECCA já estavam bem estabelecidos e funcionavam bem usando apenas tecnologia baseada em solo. Hoje em dia enormes cabos de fibras ópticas conectam a internet através de oceanos, gigantescas torres de celular triangulam sinais de GPS e propagação ionosférica permite que ondas de rádio saltem, tudo sem a ajuda do best-seller de ficção científica conhecido por "satélites".

167) Satélites estão alegadamente flutuando ao redor na termosfera, onde se afirma que as temperaturas excedem 4.530 graus Fahrenheit. Os metais usados em satélites, contudo, como alumínio, ouro e titânio, têm pontos de fusão de 1.221, 1.948 e 3.034 respectivamente, todos muito abaixo do que poderiam suportar.

168) Tem sido constatado que os pretensos telefones "via satélite" têm problemas de captação em países com muito poucas torres de celular como o Cazaquistão. Se a Terra fosse uma bola com mais de 20.000 satélites cercando-a, tais blackouts não deveriam ocorrer regularmente em nenhuma zona rural.

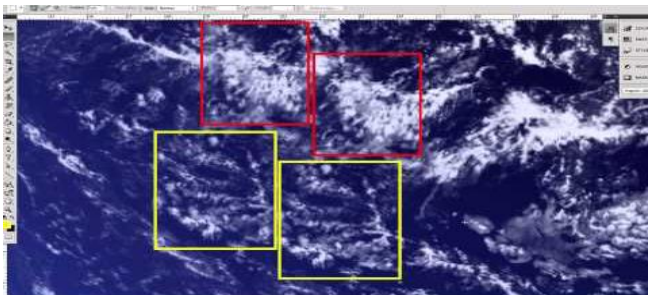
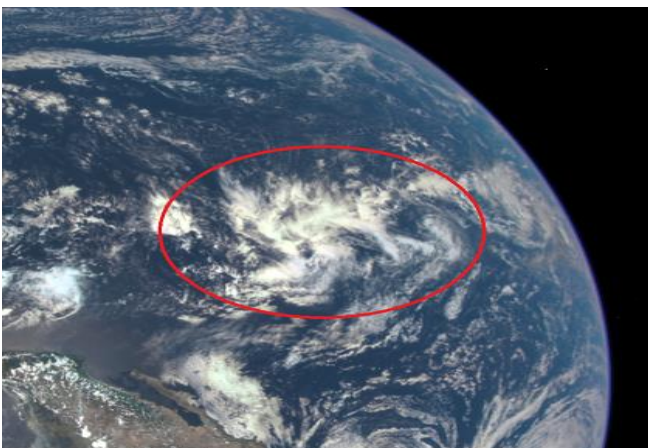
169) Os pretensos pratos de antenas parabólicas "via satélite" são quase sempre posicionados a um ângulo de 45 graus em direção à torre terrestre repetidora mais próxima. Se antenas de TV estivessem de fato recebendo sinais de satélites a mais de 100 milhas no espaço, a maioria dos pratos deveria estar apontando mais ou menos direto para o céu. O fato de que pratos de "satélite" nunca estão apontados para cima e quase sempre posicionados a um ângulo de 45 graus prova que eles estão recebendo sinais de torres terrestres e não de "satélites do espaço sideral".

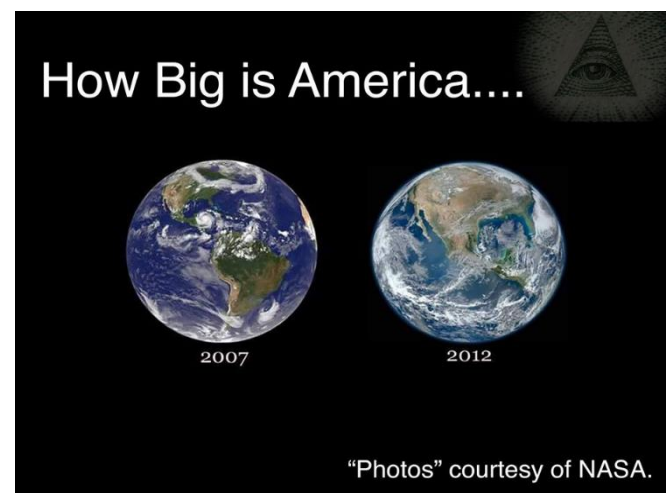
170) Pessoas até afirmam ver satélites a olho nu, mas isso é ridículo, considerando que eles são menores que um ônibus e estão alegadamente a mais de 100 milhas de distância; é impossível ver algo tão pequeno a tal distância. Mesmo usando telescópios, ninguém alega discernir a forma de um satélite, mas antes descreve ver luzes passando, o que poderia ser facilmente qualquer coisa, de aviões a drones a estrelas cadentes ou outros objetos voadores não identificados.

171) A NASA afirma que há mais de 20.000 satélites flutuando ao redor da atmosfera superior da Terra, fornecendo-nos rádio, televisão, GPS e tirando fotos do planeta. Todas essas supostas fotos de satélite, no entanto, são admitidamente "compósitos de imagens, editadas em Photoshop"! Eles afirmam receber "fitas de imagem" de satélites que então devem ser emendadas para criar compósitos de imagens da Terra, as quais são todas claramente CGI e não fotografias. Se a Terra fosse mesmo uma bola com 20.0000 satélites orbitando-a, seria algo fácil subir uma câmera e tirar umas fotografias reais. O fato de que nenhuma fotografia real da suposta bola-Terra existe a favor das "fitas de compósitos CGI" da NASA é prova adicional de que não estão nos contando a verdade.

172) Se você escolher uma nuvem no céu e observar por vários minutos, duas coisas acontecerão: as nuvens se moverão e se transformarão gradualmente, mudando de forma. Em uma filmagem oficial da NASA da bola-Terra giratória, todavia, como a do vídeo em time-lapse do "Galileu", nuvens são mostradas constantemente por um tempo de mais de 24 horas e absolutamente não se movem

nem se transformam! Isso é completamente impossível, prova adicional de que a NASA produz vídeos falsos do tipo CGI, e evidência adicional de que a Terra não é uma bola giratória.

173) A NASA tem várias fotografias alegadas da bola-Terra que mostram vários padrões perfeitos de nuvens duplicadas! A probabilidade de haver duas ou três nuvens do mesmíssimo formato na mesma imagem é tão provável quanto encontrar duas ou três pessoas com as mesmíssimas digitais. De fato, isso é uma prova sólida que as nuvens foram copiadas e coladas num programa de computador e que tais imagens mostrando uma Terra com formato de bola são falsas.

174) Artistas gráficos da NASA têm colocado coisas como rostos, dragões e mesmo a palavra "SEX" em padrões de nuvens sobre suas várias imagens da bola-Terra. Suas imagens recentes de Plutão de 2015 até têm claramente uma em que o cão "Pluto" da Disney está numa das camadas do fundo. Uma fraude assim descarada passa desapercebida pelas massas hipnotizadas, mas fornece prova adicional da ilegitimidade da NASA e seu mythos planetário da bola giratória.

175) Analistas de fotografias têm dissecado várias imagens da bola-Terra da NASA e descobriram provas inegáveis de edição em computador. Por exemplo, imagens da Terra alegadamente tiradas da Lua foram provadas copiadas e coladas, como evidenciado por cortes retangulares encontrados no fundo escuro ao redor da "Terra", ao se ajustar níveis de brilho e contraste. Se eles estivessem mesmo na Lua e a Terra fosse mesmo uma bola, não haveria necessidade de falsear tais fotos.

176) Quando imagens da bola-Terra da NASA são comparadas umas com as outras, a coloração dos terrenos/oceanos e o tamanho relativo dos continentes são tão drasticamente diferentes entre si que provam para além de qualquer dúvida razoável que as fotos são todas falsas.

177) No documentário "A Funny Thing Happened on the Way to the Moon", pode-se assistir a filmagens oficiais da NASA vazadas, mostrando os astronautas Buzz Aldrin, Neil Armstrong e Michael Collins da Apollo 11 usando, por quase uma hora, claridades e truques de câmera para falsear imagens de uma Terra redonda! No áudio eles se comunicam com o controle em Houston sobre como encenar a imagem com precisão, e alguém fica incitando-os a como manipular a câmera para alcançar o efeito desejado. Primeiro, eles escureceram todas as janelas, exceto uma circular apontada para baixo, para onde miraram a câmera a uma distância considerável. Isso criou a ilusão de uma Terra com formato de bola cercada pela negritude do espaço, quando de fato era simplesmente uma janela redonda em sua cabine escura. Nesse ponto, Neil Armstrong afirmou estar a

130.000 milhas de distância da Terra, a meio caminho da Lua, mas quando os truques de câmera são terminados o espectador podia ver por ele mesmo que os ator-nautas não estavam mais do que algumas dezenas de milhas acima da superfície da Terra, provavelmente voando num avião de alta altitude.

178) As pessoas afirmam que o Google Earth de algum modo prova o modelo da bola, sem perceberem que o Google Earth é simplesmente um programa de compósitos de imagens tiradas com aviões de alta altitude e com câmeras de carros ao nível da rua superimpostos num modelo computadorizado de uma bola-Terra. O mesmo poderia ser facilmente modelado numa Terra quadrada ou qualquer outra forma e portanto não pode ser usado como prova da rotundidade da Terra.

179) Se a Terra estivesse girando constantemente a leste a 1000 milhas por hora, então durações de voos de avião indo a leste vs. oeste deveriam ser significativamente diferentes. Se o avião comercial mediano viaja a 500 milhas por hora, segue que voos equatoriais a oeste deveriam alcançar seu destino aproximadamente três vezes mais rápido que seus voos retornando a leste. Na realidade, contudo, as diferenças entre durações de voo a leste/oeste correspondem a uma quantidade de minutos, algo nada próximo do que ocorreria numa bola-Terra a 1000 milhas por hora.

180) O modelo da bola giratória decreta que a Terra e a atmosfera deveriam estar se movendo juntas a aproximadamente 500 milhas em latitudes medianas, onde um voo de LA para NY se realiza. O avião comercial comum, viajando a 500 milhas por hora, leva 5.5 horas viajando a leste com a alegada rotação da Terra, de modo que o voo de retorno a oeste deveria levar apenas 2.75 horas, mas na verdade constatamos que o voo comum de NY para LA leva 6 horas, um tempo de voo totalmente inconsistente com o modelo da bola giratória.

181) Voos a leste, com a alegada rotação da bola-Terra, de Tóquio a LA, levam uma média de 10.5 horas, portanto os voos de retorno a oeste, contrários à alegada rotação, deveriam levar uma média de 5.25 horas, mas na verdade levam uma média de 11.5 horas, outro tempo de voo totalmente inconsistente com o modelo da bola giratória.

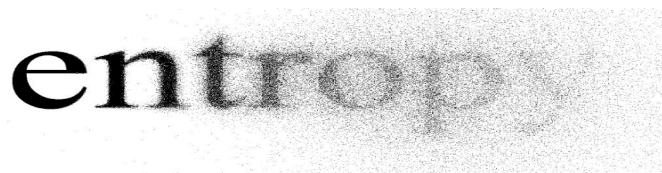
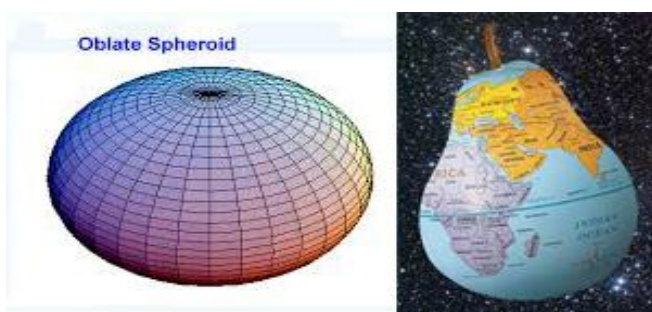
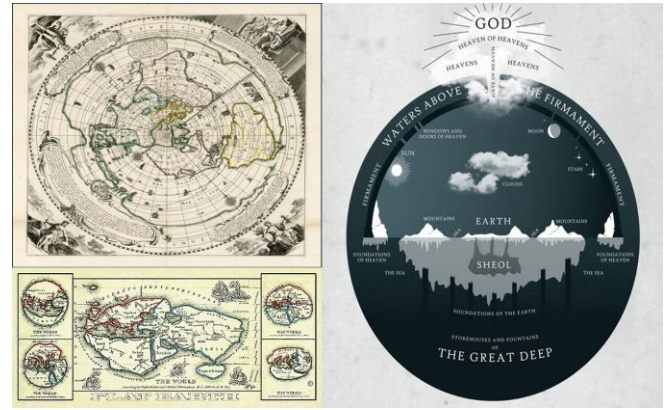
182) Voos a leste, com a alegada rotação da bola-Terra, de NY a Londres, levam uma média de 7 horas, portanto os voos de retorno a oeste, contrários à alegada rotação, deveriam levar uma média de 3.5 horas, mas na verdade levam uma média de 7.5 horas, um tempo de voo totalmente inconsistente com o modelo da bola giratória.

183) Voos a leste, de Chicago a Boston, com a alegada rotação da bola-Terra, levam uma média de 2.25 horas, portanto os voos de retorno a oeste, contrários à alegada rotação, deveriam levar somente em torno de uma hora, mas na verdade levam uma média de 2.75 horas, mais uma vez, completamente inconsistente com o modelo da bola giratória.

184) Voos a leste, de Paris a Roma, com a alegada rotação da bola-Terra, levam uma média de 2 horas, portanto os voos de retorno a oeste, contrários à alegada rotação, deveriam levar uma média de 1 hora, mas na verdade têm uma duração comum de 2 horas e 10 minutos, um tempo de viagem totalmente inconsistente com o modelo da bola giratória.

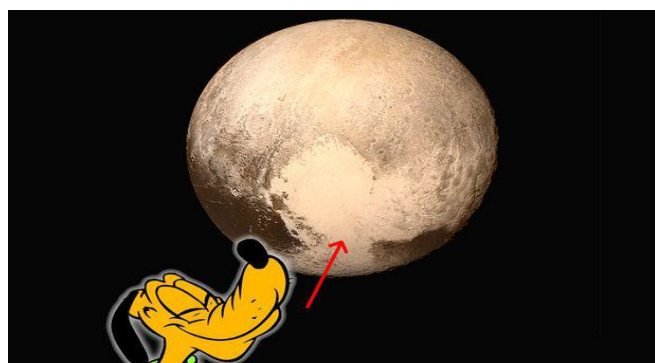
185) Nos contam que a Terra e a atmosfera giram juntas a uma velocidade tão perfeitamente uniforme que ninguém na história jamais viu, ouviu, sentiu ou mediu o suposto movimento de 1000 milhas por hora. Isso então é frequentemente comparado a viajar num carro a uma velocidade uniforme, onde sentimos movimento apenas durante aceleração e desaceleração. Na realidade, contudo, mesmo com os olhos fechados, vidros cerrados, sobre um asfalto liso e num carro de luxo a meras 50 milhas uniformes por hora, o movimento pode absolutamente ser sentido! A 20 vezes essa velocidade, a rotação imaginária da Terra de 1000 milhas por hora iria com certeza ser totalmente perceptível, sentida, vista e ouvida por todos.

186) Pessoas sujeitas a enjoo por movimento sentem uma inquietação distinta e desconforto físico provindo de movimentos tão leves como uma viagem de elevador ou de trem. Isso significa que a alegada rotação uniforme da Terra de 1000 milhas por hora não tem efeito em tais pessoas, mas adicione 50 milhas extras de uma velocidade de carro e seus estômagos começarão a ficar embrulhados. A ideia de que enjoo por movimento não é nada aparente em ninguém a 1000 milhas por hora, mas surge de súbito a 1050 milhas por hora, é ridícula e prova que a Terra não está se movendo de todo.

187) A segunda lei da termodinâmica, também conhecida como lei da entropia, juntamente com os princípios fundamentais de fricção/resistência, determinam a impossibilidade de a Terra ser uma bola girando uniformemente. Com o tempo, a bola-Terra giratória iria experimentar quantidades mensuráveis de resistência, diminuindo constantemente o giro e aumentando a quantidade de horas por dia. Como sequer uma mudança mínima foi observada em toda a história registrada, é absurdo supor que a Terra tenha se movido sequer uma polegada.

188) Ao longo dos anos, a NASA mudou duas vezes sua história a respeito da forma da Terra. No início eles afirmavam que a Terra era uma esfera perfeita, que depois mudou para um "esferoide oblato" achatado nos polos e então mudaram novamente como sendo "da forma de pera", uma vez que o hemisfério sul alegadamente também incha para fora. Todavia, infelizmente para a NASA, nenhuma de suas fotos oficiais mostra um esferoide oblato ou uma Terra da forma de pera! Todas as suas fotos, contrárias às suas palavras, mostram uma Terra esférica (e claramente falsa do tipo CGI!).

189) A Bíblia, o Corão, o Bhagavata Purana e muitos outros livros sagrados descrevem e expressam a existência de uma Terra plana geocêntrica e estacionária. Por exemplo, em 1 Crônicas 16: 30 e Salmos 96:10 lê-se: "Ele fixou a Terra firme, imóvel." E em Salmos 93:1 é dito: "O mundo também está firmado e não poderá ser movido." A Bíblia também afirma repetidamente que a Terra é "estendida" como um plano, com os céus estendidos em toda parte acima (e não ao redor), dando uma prova das escrituras que a Terra não é uma bola giratória.

190) Culturas pelo mundo ao longo de toda a história têm descrito e expressado a existência de uma Terra plana geocêntrica e estacionária. Egípcios, indianos, maias, chineses, nativos americanos e literalmente toda civilização antiga na Terra teve uma cosmologia geocêntrica de Terra plana. Antes de Pitágoras, a ideia de uma bola-Terra giratória era inexistente. E mesmo depois de Pitágoras permaneceu como visão obscura e minoritária até 2000 anos depois, quando Copérnico começou a reviver a teoria heliocêntrica.

191) De Pitágoras a Copérnico, Galileu e Newton, até astronautas como Aldrin, Armstrong e Collins ou o diretor da NASA e Grande Comandante do grau 33 C. Fred Kleinknecht, os pais fundadores do mythos da bola giratória foram todos maçons! O fato de que tantos membros dessa que é a maior e mais antiga sociedade secreta existente, têm sido todos co-conspiradores, trazendo essa "revolução planetária" literal, está para além da possibilidade da coincidência e fornece prova de um conluio organizado para criar e manter esse engano multi-geracional.

192) Citando "Terra Firma", de David Wardlaw Scott, "O sistema do Universo, tal como ensinado por astrônomos modernos, sendo fundado inteiramente em teoria, para a verdade do qual eles são incapazes de promover sequer uma prova real, levou-os a se entrincheirarem numa conspiração de silêncio, e eles se recusam a responder qualquer objeção que possa ser feita às suas hipóteses... O próprio Copérnico, que reviveu a teoria do filósofo pagão Pitágoras, e seu grande expoente Sir Isaac Newton, confessaram que seu sistema de uma Terra revolvendo era apenas uma possibilidade e não podia ser provado por fatos. Foram apenas seus seguidores que agraciaram o sistema com o nome de "ciência exata". De fato, conforme eles, 'a mais exata de todas as ciências.' Porém um Astrônomo Real Britânico disse certa vez, falando do movimento de todo o sistema solar: 'O assunto é deixado no estado mais prazeroso da incerteza, e hei de ficar muito contente se alguém puder me ajudar a resolvê-lo." Eis aí com efeito uma situação lamentável para uma 'ciência exata'!"

193) Nenhuma criança ou homem não doutrinado em sã consciência iria concluir ou mesmo conceber, fornecidas as suas próprias ferramentas, baseado em suas próprias observações pessoais, que a Terra é uma bola giratória revolvendo ao redor do Sol! Tais teorias imaginativas presentes em nenhum lugar da experiência pessoal de qualquer pessoa requerem e têm requerido quantidades massivas de propaganda constante para sustentar a ilusão.

194) De David Wardlaw Scott, "Recordo-me de me ensinarem quando menino que a Terra era uma grande bola, revolvendo a uma taxa muito rápida ao redor do Sol, e quando expressei ao meu professor meus temores de que as águas dos oceanos tombariam para fora, fui informado que elas eram impedidas de caírem pela grande Lei Gravitacional de Newton, que mantinha tudo em seu devido lugar. Presumo que meu rosto tenha mostrado alguns sinais de incredulidade, pois meu professor imediatamente acrescentou – Posso lhe mostrar uma prova imediata disso; um homem pode rodopiar ao redor da cabeça um balde preenchido com água sem que a água seja derramada, e assim, de igual maneira, podem os oceanos ser levados ao redor do Sol sem perderem uma gota. Como essa ilustração foi evidentemente tencionada a resolver a questão, eu nada mais disse sobre o assunto. Houvesse ela sido proposta a mim posteriormente enquanto homem, eu teria respondido algo como o seguinte: Senhor, perdoe-me por dizer que a ilustração que o senhor deu, a de que um homem rodopiando um balde d'água ao redor da cabeça, e os oceanos revolvendo ao redor do sol, não confirma em nenhum grau seu argumento, porque a água nos dois casos está sob circunstâncias inteiramente diferentes e, para que tenha algum valor, as condições em cada caso devem ser as mesmas, as quais não são aqui. O balde é um recipiente oco que segura a água dentro, ao passo que, conforme seu ensinamento, a Terra é uma bola, com uma curvatura contínua para fora, a qual, de acordo com as leis da natureza, não poderia reter nenhuma água."

195) Astrônomos dizem que o magnetismo mágico da gravidade é o que mantém todos os oceanos do mundo presos à bola-Terra. Eles afirmam que, como a Terra é tão maciça, ela cria em virtude de sua massa uma força mágica capaz de reter pessoas, atmosfera e oceanos firmemente agarrados à parte inferior da bola giratória. Infelizmente, todavia, eles não podem fornecer nenhum exemplo prático disso numa escala menor que a planetária. Uma bola de tênis molhada girando, por exemplo, tem o efeito exatamente oposto da suposta bola-Terra! Qualquer água derramada nela simplesmente cai pelos lados, e dar a ela um giro resulta em água voando para fora em 360 graus, como um cão sacudindo o pelo após um banho. Astrônomos admitem que o exemplo da bola de tênis molhada representa o efeito oposto de sua suposta bola-Terra, mas afirmam que, a uma certa massa desconhecida, as propriedades mágicas de aderência da gravidade subitamente aparecem, permitindo que a bola molhada mantenha cada gota "gravitada" d'água presa à superfície. Quando uma teoria não provada como essa vai contra todos os experimentos, experiência e senso comum, é chegada a hora de abandonar a teoria.

196) Citando Marshal Hall, “Em resumo, o sol, a lua e as estrelas estão na verdade fazendo precisamente o que todo o mundo através da história os viu fazer. Não acreditamos naquilo que nossos olhos dizem porque nos foi ensinado um sistema contrafeito que demanda que acreditemos no que nunca foi confirmado por observação ou experimentos. Esse sistema contrafeito demanda que a Terra gire em seu ‘eixo’ a cada 24 horas a uma velocidade aproximada de 1000 milhas por hora no equador. Ninguém nunca, nunca, nunca viu ou sentiu tal movimento (nem viu ou sentiu a alegada velocidade da Terra ao redor do sol a 67.000 milhas por hora, ou sua alegada velocidade de 500.000 milhas por hora ao redor de uma galáxia, ou seu afastamento de um alegado “Big Bang” a 670.000.000 de milhas por hora!). Lembre-se, nenhum experimento jamais demonstrou que a Terra está se movendo. Acrescente a isso o fato de que a alegada velocidade rotacional que todos fomos ensinados como fato científico DEVE diminuir a cada polegada ou milha a norte ou sul do equador, e se torna aparente que coisas como bombardeios aéreos certeiros na 2ª G.M. (em uma chaminé a 25.000 pés, com um avião indo a qualquer direção e alta velocidade) teriam sido impossíveis se calculadas numa terra movendo-se abaixo a várias centenas de milhas por hora e mudando constantemente com a latitude.”

197) Algumas pessoas afirmam que não há motivo para uma fraude assim em larga escala e que um plano ou uma bola não faz diferença. Ao removerem a Terra de seu centro imóvel no Universo, esses maçons nos têm removido fisicamente e metafisicamente de uma lugar de suprema importância para um de completa indiferença niilista. Se a Terra é o centro do Universo, então as ideias de Deus, criação e propósito para a existência humana são resplandecentes. Mas se a Terra é apenas um de bilhões de planetas revolvendo ao redor de bilhões de estrelas em bilhões de galáxias, então as ideias de Deus, criação e propósito específico para a Terra e a existência humana tornam-se altamente implausíveis. Ao sub-repticiamente nos doutrinarem em seu culto científico e materialista de adoração ao Sol, não apenas perdemos fé em qualquer coisa para além do material, ganhamos fé absoluta na materialidade, superficialidade, status, egoísmo, hedonismo e consumerismo. Se Deus não existe e todo o mundo é só um acidente, então tudo o que realmente importa sou eu, eu, eu. Eles tornaram Madona, a Mãe de Deus, numa garota material vivendo num mundo material. Suas corporações ricas e poderosas com seus ardilosos logotipos de sol nos vendem ídolos para cultuar, pouco a pouco dominando o mundo, enquanto tacitamente acreditamos em sua "ciência", votamos em seus políticos, compramos seus produtos, ouvimos suas músicas, assistimos a seus filmes, sacrificando nossas almas no altar do materialismo. Para citar Morris Kline, "A teoria heliocêntrica, ao colocar o sol no centro do universo ... fez com que o homem parecesse ser apenas um de uma multidão de viajantes possíveis flutuando num céu frio. Pareceu menos provável que ele nasceu para viver gloriosamente e alcançar o paraíso com sua morte. Menos provável, também, que ele fosse o objeto dos ministérios de Deus."

198) Alguns dizem que a ideia de uma conspiração intergeracional mundial para iludir as massas soa implausível ou nada realista, mas essas pessoas precisam apenas se familiarizar com os trabalhos e escritos dos próprios maçons, por exemplo John Robison, que expôs isso em seu livro de 1798, "Proofs of a Conspiracy Against All the Religions and Governments of Europe Carried Out in the Secret Meetings of the Freemasons, Illuminati and Reading Societies". O Comandante Supremo do grau 33, Albert Pike, estava confiante, em várias cartas, da iminência da meta final maçônica de dominação mundial, e no sionista "Protocols of the Learned Elders of Zion”, o plano exato pelo qual isso aconteceria e tem sido cumprido é completamente revelado.

199) De "Foundations of Many Generations", por E. Eschini, "A única coisa que a fábula da Terra giratória tem feito é mostrar o terrível poder de uma mentira, uma mentira tem o poder de tornar um homem um escravo mental, de modo que ele não ousa ter apoio nas provas de seus próprios sentidos. Negar o simples e óbvio movimento do Sol que ele vê diante de si. Embora se sinta numa Terra completamente desprovida de movimento, por sugestão de outra pessoa ele está disposto a aceitar que está girando furiosamente. Embora veja um pássaro voando e se elevando acima do solo, ele está disposto a acreditar que o solo está realmente viajando a um número de vezes bem maior que o do pássaro. Finalmente, a fim de preservar a imaginação de um louco, ele está disposto a acusar seu Criador de lhe produzir uma mentira esplêndida."

200) E finalmente, de Dr. Rowbotham, "Assim, vemos que essa filosofia newtoniana é desprovida de consistência; seus detalhes são o resultado de uma violação completa das leis do raciocínio legítimo, e todas as suas premissas são supostas. Ela é, de fato, nada mais que uma suposição em cima de outra suposição, e as conclusões delas derivadas são intencionalmente consideradas como provadas, e empregadas como verdades para substanciar as primeiras suposições fundamentais. Tal ‘malabarismo remexido’ de fantasias e falsidades, ampliado e intensificado como na astronomia teórica, é calculado para fazer o inquiridor sem preconceitos se revoltar com horror da terrível conjuração que lhe foi praticada; resistir gravemente a seu progresso posterior; esforçar-se em derrubar o edifício inteiro e enterrar em suas ruínas as honras falsas que foram associadas a seus

fabricantes, e que ainda são atribuídas por seus devotos. Pois o aprendizado, a paciência, a perseverança e a devoção pelos quais eles sempre foram exemplos, honra e aplauso não precisam ser retidos; mas seus raciocínios falsos, as vantagens que eles aproveitaram a partir da ignorância geral da humanidade a respeito de assuntos astronômicos, e as teorias infundadas que eles promoveram e defenderam, não podem ser senão lastimadas, e devem ser extirpadas por todos os meios."

Para mais informações sobre nossa Terra plana, leia "The Flat Earth Conspiracy" de Eric Dubay e visite:

http://www.AtlanteanConspiracy.com

http://www.ifers.boards.net

Tradução para o português de Arthur Barboza Ferreira